

A VIOLÊNCIA SE COMBATE PELA RAIZ. RECUSE BRINQUEDOS QUE ESTIMULEM A VIOLÊNCIA.

FOLHA ESPÍRITA

SÃO PAULO, NOVEMBRO DE 1987 - ANO XIV - Nº 164 - Cz\$ 10,00

NÃO DÊ BRINQUEDOS DE ARMAS NO NATAL

Reduz-se o preconceito com a mediunidade dos Índios

150 PAJÉS DIVULGAM MEDICINA ALTERNATIVA

- A PUBLICIDADE DO INAMPS, FUNAI E DO MINISTÉRIO DO INTERIOR
- "VAMOS ESPANTAR OS MAUS ESPÍRITOS"
- "OS MAUS ESPÍRITOS QUE SE CUIDEM"

CORREIO BRAZILIENSE, Brasília, quinta-feira, 22 de outubro de 1987



Uma publicidade surpreendente do Inamps, Funai e Ministério do Interior.

VAMOS ESPANTAR OS MAUS ESPÍRITOS.

□ O I Encontro Nacional de Pajés vai reunir os xamãs dos vários grupos indígenas brasileiros para discutir sua real importância como conselheiros e mentores do seu povo □ Mais que isso: vai incentivar o uso de recursos da medicina natural nas comunidades indígenas e aproveitar este conhecimento para a utilização na saúde pública, além de promover momentos de reflexão entre os Pajés e cientistas interessados, através de temas específicos e livres □ O I Encontro Nacional de Pajés servirá ainda para apresentar aos jovens índios alternativas de assistência à saúde, contribuindo para tornar melhor as suas vidas □ I Encontro Nacional de Pajés □ Os maus espíritos que se cuidem □

1º ENCONTRO NACIONAL DE PAJÉS

22 A 25 DE OUTUBRO, SÍTIO MORRINHOS - CHAPADA DOS GUIMARÃES



De 22 a 25 de outubro passado, no Sítio Morrinhos, na Chapada dos Guimarães, a 60 quilômetros de Cuiabá, realizou-se o 1º ENCONTRO NACIONAL DE PAJÉS, com a cobertura publicitária e patrocínio do Ministério do Interior, da Fundação Nacional do Índio (FUNAI) e do Instituto Nacional de Previdência Social (INAMPS). Essa publicidade teve-se a reprodução de um dos anúncios publicados no Correio Brasileiro. O Globo e outros importantes jornais em todo o país).

Essa publicidade quebra um inconcebível tabu relativamente à mediunidade dos índios e à pajelança que é uma forma de prática da mediunidade para os trabalhos de desobsessão.

O anúncio patrocinado pelas referidas organizações oficiais (ao lado), tem expressões como estas: "Vamos espantar os maus espíritos", "o uso de recursos de medicina natural nas comunidades indígenas", "momentos de reflexão entre os pajés e cientistas interessados", "os maus espíritos que se cuidem".

O mais velho dos pajés, Gerônimo Xavantes, com 120 anos de idade abriu o encontro reclamando mais atenção das autoridades, para o índio brasileiro. Com os pajés de várias nações indígenas reuniram-se,

também, médicos e técnicos da área da saúde da FUNAI, do INAMPS e de outras organizações. Aliás, essa troca de impressões e experiência não é novidade. A Organização Mundial da Saúde, órgão da ONU, já estimulou a medicina alternativa, especialmente na África, prestigiando os "curadores" e a utilização dos medicamentos naturais ali de uso comum.

No encontro da Chapada dos Guimarães, foi discutida a utilização de ervas medicinais e promovido o intercâmbio de experiências dos índios com outras áreas e com a participação de um especialista da Índia em medicina natural, Gopinath Raju, formado em uma universidade do seu país onde existe um Ministério encarregado desse tipo de medicina alternativa.

O local do I ENCONTRO NACIONAL DE PAJÉS foi uma grande Oca, construída especialmente no Sítio Morrinhos para o certame. Ali se encontram várias comunidades e adeptos de cultos espiritualistas e naturalistas.

Além de uma série de ervas apresentadas pelos pajés como medicamentos, existem até mesmo anticoncepcionais naturais que os índios ianomamis fabricam à base de um tipo de batata existente na região.

Eraldo Fernandes, chefe da 2ª Superintendência Regional da FUNAI, esclareceu que um dos objetivos do Encontro era o de repassar conhecimentos sobre a medicina natural aos fitoterapeutas, médicos dos vários organismos oficiais, afim de substituir os medicamentos químicos e a prática convencional que agridem o organismo do índio, com o surgimento de outros problemas às vezes, até, mais graves que a própria doença que se pretende tratar.

As despesas do I Encontro Nacional de Pajés alcançaram cerca de 4 milhões de cruzados, tendo o INAMPS pago a metade, ou seja, CZ\$ 2 milhões.

QUANTO TEMPO DURA A MORTE?



TABAGISMO E SAÚDE

IMPRESSIONANTES REVELAÇÕES



Dois dos cartazes criados por Ziraldo para a Campanha de Combate ao Fumo.

Além do importante trabalho de estudo e pesquisa que publicamos na página 3, queremos chamar a atenção dos nossos leitores para os cartazes criados por

Ziraldo para o Programa Nacional de Combate ao Fumo e que serão distribuídos em escolas, hospitais, fábricas, escritórios, etc.

FERGS PROMOVEU 1º SEASO

No dia 25 do mês passado, realizou-se em Porto Alegre-RS, o I Seminário Estadual de Ação Social Espírita SEASO, promovido pelo Departamento de Ação Social da Federação Espírita do Rio Grande do Sul (Av. Des. André da Rocha, 49, Porto Alegre, RS).

Foi o seguinte o temário: a)- características da ação social espírita; b)- promoção versus assistencialismo; c)- cooperação entre casas; d)- subsídios técnicos à atividade.

Uma pergunta que todos nós, uma vez ou outra, já devemos ter feito durante nossa vida é a respeito do tempo que, em média, a criatura humana passa desencarnada. Há alguns anos, a resposta a esta indagação só poderia obter-se através da informação direta fornecida por algum Espírito, mediante a comunicação mediúnica. Entretanto, graças às pesquisas metódicas feitas acerca da reencarna-

ção, já é possível calcular-se o tempo médio que o Espírito desencarnado passa na **intermissão** (erraticidade). O aspecto mais interessante dos resultados obtidos, é o fato de o tempo de duração da **intermissão** sofrer um decréscimo, à medida que nos aproximamos do ano 2.000. Veja na p. 4 o que Karl W. GOLDSTEIN escreveu sobre esta palpitante questão, especialmente para os leitores de FOLHA ESPÍRITA.

LIVROS ESPÍRITAS PARA BIBLIOTECAS

A "Editora Amélia Boudet" (C/Valência, 85, entlo. 1ª - 08029 - Barcelona, Espanha, criou uma seção de ofertas de livros com custo

de remessa baixíssimos e pede que espíritas entidades da América Latina se comuniquem com sua direção.

60 ANOS DE MEDIUNIDADE DE CHICO XAVIER (1927-1987)



CHICO XAVIER

Apesar de apresentar melhoras do estado de saúde de Chico Xavier, por determinação médica, ele não tem participado regularmente dos trabalhos doutrinários no Centro Espírita da Prece, em Uberaba. Não é, assim, recomendável a organização de caravanas para Uberaba com a finalidade de manter contatos com o querido medium, enquanto não forem regularizados os atendimentos aos caravaneiros.

“ENCONTROS COM CHICO XAVIER”

O livro “ENCONTROS COM CHICO XAVIER”, autoria de CÉZAR CARNEIRO DE SOUZA já está em sua 2ª edição.

O livro atualmente tem seu preço a CZ\$ 120,00. Para compras acima de 100 exemplares, o desconto é de 50% e quantidade menor 30%. O prazo é de 30 dias para compras acima de 30 unidades.

O livro narra pequenos contos com o Chico, atendendo pessoas que o procuram. A linguagem é simples e acessível.

Pedidos para JANE RIBEIRO DOS SANTOS - p/Banca de Livro Espírita Maria Dolores - Uberaba, MG.

Programa da AMESP em Novembro e Dezembro

NOVEMBRO

- 07.11 - tema - Ciclo de Estudos: Fluidoterapia III - O caminho Espírita nas curas.
exp. - Dr. Roberto Brollo
- 14.11 - tema - Ciclo de Estudos: Fluidoterapia IV - As Energias e suas Aplicações
exp. - Eng. Ney Prieto Peres
- 21.11 - tema - Ciclo de Estudos: Fluidoterapia V - Os Envoltórios sutis do homem
exp. Dr. Antonio Ferreira Filho
- 28.11 - tema - Ciclo de Estudos: Fluidoterapia VI - O Corpo Humano, Centros de força.
exp. - Dr. Ary Lex

DEZEMBRO

- 05.12 - tema - Ciclo de Estudos: Fluidoterapia VII - As Técnicas do Passe
exp. - Eng. Ney Prieto Peres
- 12.12 - tema - Ciclo de Estudos: Fluidoterapia VIII - As aplicações do Passe
exp. - Dr. Rubens Kara José
- 19.12 - tema - Ciclo de Estudos: Fluidoterapia IX - Planejamento dos Trabalhos de Assistência Espiritual.
exp. - Teodoro L. Sacco, Tirzar V. Riether, Spartaco Guilhaardi (das 8:00 às 11:00h).

AULA DE APRENDIZES DO EVANGELHO
AULAS POR CORRESPONDÊNCIA
CAIXA POSTAL 05381
CEP 01000 - SP - AGÊNCIA CENTRAL

CAMPANHA DE ASSINATURAS

Continua crescendo satisfatoriamente o número de novos assinantes - colaboradores da FOLHA ESPÍRITA. Lideram a campanha nossos irmãos; Dra. Maria Otília L. Ferreira da Rocha com 73 novos assinantes em São Paulo, SP; William Cezar Sevilhano, com 30 novos assinantes em Belo Horizonte, MG; Sérgio de Oliveira e Silva com 19 novos assinantes, também em Belo Horizonte, MG; Magali Abujadi, com 15 novos assinantes em São Paulo, SP; Edilberto Teixeira Pires, com 9 novos assinantes em Guanambi, Bahia; Marilisa Kulcheski, com 8 novos assinantes em Curitiba, PR; Cleusa Herveilha Gerassi, com 7 novos assinantes em São Paulo, SP; Cybele Cavicchiole, com 4 novos assinantes em São Paulo, SP; Isaura P. Desideri, com 4 novos assinantes em Rio Claro, SP; Maria Aparecida Cazalli, com 3 novos assinantes em São Paulo, SP; Vicente Ambrosio Junior, com 3 novos assinantes no Rio de Janeiro, RJ; Francisco Regino de Oliveira, com 3 novos assinantes em Fortaleza, CE.

PRAÇA PIETRO UBALDI

Pelo Decreto nº 24.760, de 14 de Outubro de 1987, o Prefeito de São Paulo denominou PRAÇA PIETRO UBALDI, o espaço livre sem denominação na Av. Aricanduva, 27º Distrito - Tatuapé.

A USE EM NOVO ENDEREÇO

Dirigentes espíritas de diversas cidades de São Paulo estiveram presentes à inauguração da parte administrativa da sede própria da USE-União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, no dia 13 de setembro. O Conselho Deliberativo Estadual, órgão que representa 1000 sociedades espíritas do Estado, com muito entusiasmo, inaugurava a casa dos espíritas paulistas, fruto da união dos centros espíritas de São Paulo. A mudança para as novas instalações ocorreu no dia 26 de setembro, quando vários dirigentes de centros espíritas da Capital se juntaram para concretizar esta vitória do Movimento de Unificação, colaborando na transferência do mobiliário, arquivos e livros.

A nova sede da USE situa-se em local privilegiado da zona norte da Capital, a 300 ms do metrô Santana. Além das facilidades de locomoção para todos os dirigentes espíritas da Capital, a região é de fácil acesso aos que vêm do interior do Estado, pois está próximo do Terminal Rodoviário do Tietê.



Conselho Deliberativo Estadual da USE

O salão para reuniões encontra-se em fase de acabamento e deve ser inaugurado nas próximas semanas, facilitando ainda mais as reuniões de âmbito estadual.

O novo endereço da USE é o

seguinte: R. Gabriel Piza, 433 - Santana, São Paulo, S.P.

A diretoria da USE solicita, no entanto, que a correspondência deve continuar sendo enviada para Caixa Postal 3861, CEP 01051 - São Paulo.

INSTITUTO BAIRRAL

PSIQUIATRIA

FUNDAÇÃO ESPÍRITA «AMÉRICO BAIRRAL»

A mais completa policlínica psiquiátrica da América Latina. Os pacientes são tratados em unidades autônomas e adequadas a cada diagnóstico. Destinadas a grupos homogêneos de pacientes, as edificações situam-se em meio a vinte hectares (200.000 m2) de jardins. Cine-teatro. Três piscinas, sauna, quatro quadras poli-esportivas, dois gramados de futebol, quatro salões de jogos diversos. Dezenove ateliês de terapia ocupacional.

Equipe de alto nível, composta de 550 funcionários: psiquiatras, neurologistas, eletroencefalografistas, psicólogos, assistentes sociais, enfermeiras de alto padrão, fisioterapeutas, praxiterapeutas, professores de educação física etc.

A clínica pertence ao Instituto Bairral de Psiquiatria, é mantida por uma fundação sem fins lucrativos e localiza-se em Itapira (SP), a 150 Km de São Paulo, na região das estâncias de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênio com Interclínicas, Sul América, Banco do Brasil, IAMSPE, INAMPS, FAEC-CESP e COSIPA, entre outros.

Os apartamentos de luxo são guarnecidos com móveis de estilo, tapeçarias, quadros a óleo, TV a cores e geladeira individual.

Rua dr. Horácio Pereira da Silva, 313, fone (192) - 63.1289 (PABX) - Caixa Postal 08 - CEP 13.970 - ITAPIRA, Estado de São Paulo. Escritório em São Paulo: Rua Joaquim Gustavo, 45, 1º andar, sala 12, fone (011) 223.0594 (ao lado da Praça da República).

Notícias do Esperanto

POUSO ALEGRE É TERRENO PRODUTIVO

Walter Francini

A convite do Centro Espírita “Amor e Humildade” de Pouso Alegre, visitei em setembro aquela aprazível cidade mineira, para fazer uma palestra sobre Esperanto. Minha esposa e eu fomos gentilmente conduzidos para lá pelo sr. Oswaldo Leite de Moraes, que foi um dos fundadores da Associação Paulista de Esperanto, em 1937, e é seu atual presidente. Ficamos hospedados no lar de Márcio Clóvis Cordeiro e Lúcia Moraes Cordeiro, da diretoria do Centro onde fizemos a palestra.

Ficamos vivamente impressionados com tudo o que nos foi dado ver e ouvir: a hospitalidade do casal Cordeiro, a educação espírita-cristã recebida pelos meninos filhos do casal, a receptividade do povo de Pouso Alegre à mensagem do Esperanto. Tivemos oportunidade de dar entrevistas a duas das três emissoras da cidade, a Rádio Difusora, no seu Jornal que vai ao ar das 11h30 às 12h15, e a Rádio Clube, no seu Grande Jornal Falado. Tivemos o prazer de encontrar na redação do Jornal da Difusora a jornalista Jandira Rezende, que fala Esperanto fluentemente. Nessas entrevistas acompanhou-nos sempre o sr. Oswaldo que, cinquenta anos atrás, já realizava esse trabalho de divulgação da Língua Internacional pela antiga Rádio Piratininga,

da cidade de São Paulo. Essa fidelidade a um ideal tão elevado deve ser um dos fatores da permanente juventude do sr. Oswaldo.

Na noite do dia 12, num salão lotado de assistentes e contando com a prestigiosa presença, entre outras personalidades, do sr. Israel de Tarso Silva, Secretário de Educação e Cultura do Município, fiz minha palestra, subordinada ao título: **Esperanto, 100 anos a serviço da Paz**, em que pude esclarecer o que é a Língua Internacional e em que tipo de atividades ela já contribuiu muito para a criação de laços harmoniosos entre povos e pessoas. Procurei assim evidenciar quanto o Esperanto, embora neutro no campo da religião, está a serviço de Jesus na Terra, como aliás o estão todas as causas que buscam o progresso espiritual da Humanidade, sendo Jesus o criador, governador e protetor de nosso planeta. Destaquei também o quanto o Plano Espiritual Superior apoia o Esperanto e me referi às organizações esperantistas existentes na Espiritualidade. Após a palestra, a palavra foi franqueada e assim numerosas dúvidas puderam ser esclarecidas. Em seguida, a convite do dr. André Luiz Pires de Queiroz, presidente do C.E. “Amor e Humildade”, e num ambiente de intensa vibra-

ção, fiz a prece de encerramento que foi o Pai-Nosso na versão em Esperanto. Depois da prece, a diretoria do Centro ofereceu uma mesa de doces e salgadinhos, junto à qual se prolongaram os minutos de simpatia e confraternização entre todos. Foi realmente para mim uma noite inesquecível.

No dia seguinte, domingo, pela manhã, uma outra emoção nos estava reservada: a família Cordeiro convidou-nos para o culto do Evangelho no lar. Feita a abertura, foi lida e comentada com a participação ativa dos meninos Gustavo e Guilherme, filhos do casal, uma página do livro “Alvorada Cristã”, ditado pelo Espírito Néio Lúcio. Em seguida fui convidado a fazer a prece de encerramento, o que fiz cheio de gratidão por tudo o que nos estava sendo dado participar. Dominado pela emoção, o menino Guilherme desatou a chorar. Esta explosão de sensibilidade infantil nos tocou bastante.

Algumas horas depois voltávamos para São Paulo, enriquecidos pelos contatos com tantas pessoas voltadas para a espiritualidade de ou, pelo menos, interessadas no lado humano da vida. E após a convivência com a família Cordeiro e os contatos com Jandira Rezende ficou-nos a certeza que Pouso Alegre é um terreno muito receptivo para a semente do Esperanto, havendo grande possibilidade de se iniciar lá um curso básico de Língua Internacional e, quem sabe, já no próximo ano realizar-se um encontro regional de esperantistas. Que os nossos companheiros Jandira, Oswaldo, Márcio e Lúcia, com o entusiasmo e energia que possuem, sejam amparados pelos bons espíritos em todos os seus nobres objetivos.

O Centro Cultural de Esperanto (Caixa Postal 5236, CEP 13031, Campinas, SP) informa que estão sendo ministrados os seguintes cursos de Esperanto em Campinas: no Instituto Anne Sullivan, Av. Engº Antonio Francisco de Paula Souza, 1475, caminho de Valinhos), aos sábados às 10h00 e às quartas, às 20h00, havendo reuniões de interessados aos sábados, às 16h00. Telefones para contatos: 2-3380 (David) e 41-0594 (João Otávio).

No Grupo Espírita Casa do Caminho, Av. José Francisco de Camargo Andrade, 959, sob a direção da profª Maria Manuela funciona um curso aos sábados às 15h00.

No Centro Espírita Allan Kardec, Rua Irmã Serafina, o prof David Bianchini regerá um curso aos sábados, às 15h30.

No cidade de Indaiatuba, prof. João Otávio dirige um curso no Grupo Espírita Padre Zabele Kauffman, Rua 13 de Maio, 105 aos sábados, às 16h00.

L. cerâmica

- PISOS
- AZULEJOS
- PAINÉIS
- ARTEZANATO

Av. Sto. Amaro, 3521 Fone: 241-0433
Av. Cidade Jardim, 719 - Fone 814-6393
Av. Washington Luiz, 4937 fone 241-5229 532-0081
Brasília: SHIS-QI - 7 - Bloco E - loja 24 - Lago Sul - Fone 248-4895

TRINGIL
POÇOS ARTESIANOS LTDA.

Avenida Dom Bosco, 311
Fones: 446-4388 - 446-4690
END. TELEGR.: «TRINGIL»
09.000 - SANTO ANDRÉ - SP. - BRASIL

FOLHA ESPÍRITA

MENSÁRIO DA EDITORA JORNALÍSTICA FÉ LTDA.
C.G.C. 44.065.399/0001
Insc. Mun. 8.113.897.0 —
Inscr. Est. 109.282.551
EXPEDIENTE DIRETORIA

Freitas Nobre Marlene R. S. Nobre
Jamil N. Salomão Paulo Rossi Severino

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Rua Álvares Machado, 22 - 4º andar -
INFORMAÇÕES: FONE: 36-6543
CEP 01501 - São Paulo - SP. Brasil
A direção é responsável pelos conceitos emitidos, mesmo em artigos assinados.
Contabilidade a cargo do:
ESCRITÓRIO «ARIETTE» LTDA.
Rua Gravia, 201 - Tel. 275-0273
São Paulo - SP

Nenhum de nossos diretores ou colaboradores recebe qualquer remuneração e toda e qualquer renda do jornal é aplicada no próprio jornal visando a melhor divulgação doutrinária.

Assinaturas: 1 ano Cz\$ 130,00
Exterior: (via aérea) - 1 ano Cz\$ 1.300,00 ou 25 dólares

DISTRIBUIÇÃO PARA SÃO PAULO

Paulino da Silva Pereira Gonçalves

R. dos Andradas, 39
R. das Roseiras, 330 - V. Zelina
Fone: 272-8304 (res.)

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL PRÓPRIA

Editora Rondon Ltda.
Composição/Fotolito/Impressão
Fone: 299-8998

Assine Folha Espírita

CLÍNICA DE REPOUSO
“Dr. Cesário Motta Jr”

PSIQUIATRIA — GERIATRIA — ALCOOLISMO — STRESS

- Instituição Espírita — Filantrópica — Sem fins lucrativos
- Situada em área campestre e arborizada — 254 100 m2
- Terapia Ocupacional e Recreativa
- Equipe Médica Especializada
- Totalmente construída em estilo colonial
- Apartamentos luxuosamente decorados com móveis de estilo
- Salão de jogos TV Ginástica, Hidromassagem, Saupa, Ducha Escocesa e Musculação
- Piscina e Área de Lazer
- Categoria Hotel 5 Estrelas
- Diária Global
- Mantém convênios com empresas bancárias, do comércio e indústria, além do INAMPS
- Aberta a todos os médicos

Localiza-se na Rodovia Piracicaba-São Pedro — Km 08
Fones: (0194) 33-6453 — 33-6454 — 34-0003 — 33-1362
Informações: Rua do Trabalho, 602 — Fones: (0194) 33-1363 33-1362

CAFE DO CENTRO

Moido na hora nos Supermercados

Pão de Açúcar Casa Prata
Jumbo Coop. Mista Jockey Club
Ao Barateiro

Fornecemos café e açúcar para indústrias e escritórios

Matriz:
Av. Prestes Maia, 750 - Diadema -
FONES: 456-1088

Filiais:
R. do Comércio, 18 - Tel.: 32-9865 SP
Mercado Municipal - Tel.: 228-1774 SP

INDICADOR PROFISSIONAL

DR. ARNALDO MARQUES FILHO
Cardiologia - Clínica Geral - Acupuntura -
Relaxamento Progressivo

DRA. SOLANGE MARIA DE SABOIA E SILVA
Pediatria - Cardiologia Pediátrica - Puericultura -
Orientação de Aleitamento Materno

DR. JOSÉ LUIZ BUCCIARELLI
Cirurgião-Dentista - Clínica Geral
Rua Pio XI, 487 - Lapa - Telefone 832-6967 -
São Paulo - SP

JOSÉ J. DE BIASI
Advogado
Locação - Comercial e Trabalhista
Mandados de Segurança e Liminar
CONSULTAS sem compromisso
Rua Cristiano Viana, 210 - Fone: 65-4425
São Paulo - SP

DR. MARCO ANTONIO PALMIERI

HOMEOPATIA - CLÍNICA MÉDICA

Consultório:
Av. Santo Amaro, 3082 - Brooklin - Tel.: 531-6928
S. Paulo

TABAGISMO SAÚDE

(Trabalho realizado pelo Centro de Documentação do Ministério da Saúde, sendo relator o Prof. José Goldemberg)

Publicamos o presente e importante trabalho de estudo, pesquisa e divulgação dentro da campanha que apiamos visando esclarecer a opinião pública sobre os perigos do fumo. Os que desejarem receber este trabalho acrescido dos gráficos que o esclarecem e a relação bibliográfica correspondente, podem solicitar separadas ao Grupo Assessor. Para o Controle do Tabagismo no Brasil, no Ministério da Saúde, com endereço na Esplanada dos Ministérios, Brasília, ou na Sociedade Brasileira de Reabilitação Oral Seção de São Paulo.

O objetivo deste trabalho é propiciar aos profissionais de saúde e a comunidade informações importantes sobre os efeitos nocivos do fumo.

DADOS DEMONSTRATIVOS DOS MALEFÍCIOS DO TABAGISMO

Acumularam-se até hoje mais de 50 mil trabalhos sobre o tabagismo, todos, sem discrepâncias comprovando, em seu campo de estudo, os efeitos deletérios do fumo sobre a saúde humana e pelas modernas técnicas de investigação biomédica, laboratorial, experimental, clínica e epidemiológica. Os documentos de maior impacto e que dão conhecimento dos efeitos nocivos do tabagismo, destacamos em relação ao período de 1954-1964, os trabalhos patrocinados pela American Cancer Society, pelo Royal College of Physicians, na Inglaterra, de 1962, e de Terry, de 1964, que reunia dados de mais de 7 mil publicações científicas e se tornou o primeiro pronunciamento oficial do Departamento de Saúde, Educação e Bem-Estar dos Estados Unidos.

Entre as dezenas de estudos prospectivos realizados nos Estados Unidos, Inglaterra, Canadá, Suécia, Japão, salienta-se o realizado em 34.000 médicos britânicos, com 25 anos de idade, e o patrocinado pela American Cancer Society, envolvendo 1.079.000 pessoas de 25 estados norte-americanos, com 13 anos de idade.

Os estudos prospectivos totalizam mais de 20 milhões de anos-pessoa. Os dados, por eles fornecidos, e pelas demais investigações epidemiológicas demonstram, em síntese, que o tabagismo é responsável por 75% dos casos de bronquite crônica, 90% dos casos de enfisema pulmonar, 80% dos casos de câncer do pulmão e 25% dos casos de infarto miocárdio. Essas doenças são denominadas tabaco-associadas, já que, em cada grupo de cinco pessoas atingidas por qualquer uma das três principais, quatro são fumantes.

2. MECANISMOS DE AÇÃO DO FUMO INCIDÊNCIA DAS PRINCIPAIS DOENÇAS TABACO-ASSOCIADAS

A nicotina é a causadora da dependência. Ela atua diretamente sobre o sistema nervoso central, agindo também sobre as células dos gânglios simpáticos e parassimpáticos. Além disso, atua sobre as fibras nervosas, estimulando e hiperativando as glândulas mucosas, aumentando a secreção de muco e causando modificação da função ciliar, desaparecimento dos cílios, metaplasias e estratificação do epitélio e fibrose, alterações características da bronquite. É comum que o número de macrófagos alveolares que, todavia, apresentam atividade prejudicada.

A sede principal dessas alterações, com maiores repercussões funcionais, são as pequenas vias aéreas, nos seus terminais, os bronquíolos desdentados e o tratamento da luz dos bronquíolos e pela deficiência do transporte mucociliar, oferecem resistência ao fluxo aéreo expiratório, com aprisionamento do ar alveolar, provocando distensão dos alvéolos e ruptura dos mesmos, caracterizando o enfisema.

O fumo também produz o enfisema através do desequilíbrio do sistema enzimático no pulmão. A elastina é a principal matriz da histocitocultura pulmonar e é destruída pela elastase, cuja principal fonte são os neutrófilos polimorfonucleares. Esta, por sua vez, é inibida pela enzima alfa-1 antitripsina. Quando das destruições eventuais, a elastina é neoformada por meio de outra enzima, a lisil-oxidase. O fumo atua sobre os neurônios que passam, então, a atravessar os leucócitos, que passam, então, a aumentar, assim, a quantidade de elastase. Por outro lado, através de seus oxidantes, o fumo inativa a alfa-1 antitripsina, deixando a elastase com campo livre para atuar. Em síntese, pelo desequilíbrio enzimático, que produz, o fumo causa o enfisema agindo por três vias, aumentando a atividade, inativando a alfa-1 antitripsina e dificultando a neoformação da elastina.

Antes de se dar a tosse e a expectoração costuma aumentar de incidência com o correr da idade, mais nos tabagistas, esses sintomas surgem em bem maior proporção e bem mais precocemente sendo uma manifestação passível de se instalar mesmo em jovens fumantes, adolescentes e escolares, quando consomem cigarros.

As alterações morfológicas e funcionais das pequenas vias aéreas, antes mesmo da exteriorização de sintomas, influem desfavoravelmente nas provas funcionais respiratórias. Estudos realizados de larga cota, como os realizados na Inglaterra e França, constataram que os valores funcionais que declinam regular e continuamente ao longo de toda a vida, sofrem declínio antecipado e aprofundado nos fumantes. Isso ocorre com o grau de enfisema instalado. As análises recentes apontam e comprovam o fumo como o maior responsável pelos valores anormais da função ventilatória. A exposição à poluição atmosférica das cidades industriais, dos poluentes profissionais e outros fatores, como os consórcios e infecções intercorrentes, contribuem para essa ocorrência, com apenas 10% a 20% quando cotizados com o cigarro, conforme ficou demonstrado em análises estatísticas múltiplas e regressivas.

A investigação de estudos clínicos e anatomo-patológicos em longos períodos, revelou que a ruptura dos septos alveolares e outras lesões fibrosas do pulmão têm estreita relação com o número de cigarros consumidos por dia. E mais, o número de neoplasias de enfisema é infrequente nos que nunca fumaram, ao passo que é encontrado em mais de 90% dos fumantes com mais de quarenta anos de idade.

É raro se encontrar um pulmão indene de enfisema, mesmo moderado, entre fumantes de 20 e mais cigarros diários.

Nos ex-fumantes, a deterioração morfológica e funcional pulmonar se estabiliza e, não sendo muito avançada, pode regenerar parcial ou completamente, juntamente com os demais sintomas clínicos. O enfisema, porém, em qualquer grau, é irreversível.

2.2. Câncer do pulmão

O fumo contém mais de 60 substâncias carcinogênicas, das quais se destaca a família dos hidrocarbonetos aromáticos policíclicos, que, com outros componentes, constitui o alcatrão. Seus maiores representantes são o benzenopireno e o grupo das aminas aromáticas, dentre o qual existe uma das mais potentes substâncias carcinogênicas: a nitrosamina, ainda na este elemento, o formaldeído, o arsênico, o níquel, o cádmio e outros elementos que agem como co-carcinogênicos. Existem ainda os chamados onco-iniciadores (reação de Denis), os onco-aceleradores (exemplo: N-nitil carbazóis) e os onco-promotores (exemplo: N-nitil amino-fenóis), os quais concorrem para o desenvolvimento do processo carcinogênico.

O fumo contém ainda elementos radioativos, tais como o carbono 14 e o polônio 210. Os alfa-emissores desse último consistem-se de preferência na formação dos brônquios. Um fumante de 30 cigarros por dia recebe, por ano, uma irradiação equivalente a 8.000 rems, ou seja, o equivalente à dose superficial causada por cerca de 300 radiografias.

Nos fumantes há aumento de produção da hidroxilase do hidrocarboneto, enzima que decompõe os hidrocarbonetos em epóxidos, de mais elevada ação oncogênica. Encontram-se também modificações cromossômicas que resultam em injúrias do DNA (alterações grossieras) e trocas de cromossomos (leis de Mendel). Os destrutores das células cancerosas. Nos brônquios dos fumantes ocorrem metaplasias escamosas, atipias nucleares e o carcinoma *in situ*, lesões precursoras do câncer. Nos consumidores de 10 e 20 cigarros diários, os achados histopatológicos surgem, respectivamente, em 80% e 90% dos casos e o último, em 11% e 70%. Compreende-se, portanto, o ato poder cancerígeno do cigarro.

Nos países com estatísticas vitais fidedignas, sempre importante lembrar que quanto maior a incidência de câncer de pulmão, mais elevada é a mortalidade pelo câncer de pulmão. Quanto mais cedo se começa a fumar, maior esse risco.

Nos 8 grandes estudos prospectivos citados anteriormente, a mortalidade por câncer de pulmão foi de 3,76 a 14,00 vezes maior nos fumantes do que nos não-fumantes, ou seja, respectivamente, 2,76% a 1,300% a mais. A relação dose-resposta ficou evidente. Assim, por exemplo, na investigação da American Cancer Society, o consumo de cigarros foi dividido em três níveis: 1 a 9, 10 a 19, 20 a 39 e 40 e mais cigarros por dia, o câncer broncogênico incidiu, respectivamente, em 362%, 762%, 1.369% e 1.771% a mais. Já o estudo prospectivo, realizado entre veteranos norte-americanos, mostrou que os indivíduos com o tabagismo com 25 ou mais anos de idade, com 20, 24, com 15 e 19 e com menos de 15 anos, em confronto com os não-fumantes, apresentam mortalidade, respectivamente, de 420%, 850%, 1.340% e 1.700% a mais.

Nos fumantes que abandonam o cigarro, o risco de câncer broncogênico diminui acentuadamente nos primeiros 10 anos após cessado o fumo para aos 20 anos, se igualar aos que nunca fumaram. Todavia, alguns outros estudos, e especialmente o realizado entre os médicos, demonstraram que, ao cabo de 20 anos, a incidência desse tipo de câncer nos ex-fumantes ainda se situa em torno do dobro da dos não-fumantes. No maior estudo citado, apontou-se que nos ex-fumantes, com o tempo, a incidência de câncer de pulmão após 1 a 4, 5 a 9, 10 a 19 e 20 e mais anos de abandono do vício foi, respectivamente, de 1,783%, 673%, 376% e 110% a mais. O risco de câncer nos ex-fumantes está diretamente relacionado com o número de cigarros diários e com o número de anos de tabagismo.

2.3. Câncer de outras localizações

Nos Estados Unidos, estima-se que a contribuição do tabaco no óbito total por todos os tipos de câncer é de 30%. Nos homens fumantes, a mortalidade por todas as localizações de doenças neoplásicas é estimada como sendo o dobro da dos não-fumantes, nos homens, essa incidência é de 30% a mais. Os tipos de câncer abaixo mencionados têm dois aspectos em comum, a relação dose-resposta e a diminuição de seu risco em tempo curto nos que deixam de fumar.

• **Câncer de laringe**, embora em números absolutos sua frequência seja relativamente baixa, esse câncer praticamente só incide em tabagistas do sexo masculino. Os dados dos estudos prospectivos registram incidências de 100% a 1.250% a mais nos fumantes, em confronto com os não-fumantes. O álcool atua sinergicamente com o cigarro, redundando numa associação de efeito multiplicativo. O risco desse tumor é igual para fumantes de charutos ou cachimbos.

• **Câncer de boca**, estudos prospectivos acusam para esse tipo de câncer, nos fumantes, um aumento de risco que varia de 188% a 1.305%. O álcool atua sinergicamente com o fumo. Há igual risco para os usuários de cigarros, charutos ou cachimbos.

• **Câncer de esôfago**, nos fumantes, o risco está aumentado de 82% a 543%. Há sinergismo do fumo com o álcool e igual risco para os consumidores de cigarros, charutos ou cachimbos.

O mecanismo patogênico do câncer nessas três localizações (laringe, boca e esôfago) deve ser o mesmo: a ação direta dos elementos carcinogênicos do fumo sobre os tecidos. A dissolução desses elementos no álcool facilita sua atuação.

• **Câncer do pâncreas** - o Terceiro Inquérito Nacional de Câncer dos Estados Unidos e o estudo de cinco grupos étnicos do Havaí registram correlação significativa de que o fumo provoca o desenvolvimento de protese antiprotease, atuando também nas proteases do pâncreas.

Recente grande revisão concluiu que o cigarro

é fator contribuinte para o desenvolvimento do câncer pancreático.

• **Câncer de bexiga** - estudos prospectivos registram, nos fumantes, um aumento de risco que varia de 40% a 80%.

Amplio estudo epidemiológico norte-americano acusa um risco de 40% a mais. Uma investigação internacional conjunta, realizada nos Estados Unidos, Inglaterra, Japão, registrou, em média, o dobro da incidência desse tumor nos fumantes, em comparação com a verificada nos não-fumantes. Nos consumidores de dois maços diários, esse risco se mostrou 7 vezes maior do que nos não-fumantes.

• **Câncer de rim** - estudos prospectivos acusam nos fumantes, em comparação com os não-fumantes, aumento de risco de 20% a 166%.

• **Câncer de útero** - cresce a evidência de que o fumo eleva o risco de câncer de colo de útero. Investigações vãs estão confirmando a relação tabaco-câncer de útero.

Estudos realizados em mulheres de 17 a 55 anos, alguns com 20 anos de seguimento, indicam nos fumantes, em confronto com as que nunca fumaram, um risco 3 a 17 vezes maior de câncer *in situ* do colo de útero. Uma pesquisa realizada no Canadá revela que, nos fumantes, o câncer invasivo do útero teve o dobro da incidência encontrada entre as não-fumantes. Para esse tipo de câncer, verifica-se, também, a relação dose-resposta.

2.4. Sistema cardiovascular

A ação do cigarro sobre o coração e vasos e especialmente exercida pela nicotina e pelo monóxido de carbono.

Entre outros efeitos, a nicotina libera a epinefrina e a nor epinefrina, a aceleração da aceleração do ritmo cardíaco, vasoconstrição e elevação da tensão arterial.

O monóxido de carbono, que possui 250 vezes mais afinidade pela hemoglobina do que o oxigênio, forma a carboxihemoglobina, resultando em prejuízo da oxigenação dos tecidos e do miocárdio hipoxia. O déficit de oxigênio favorece a arteriosclerose. Experimentalmente, verifica-se que animais sob o efeito do monóxido de carbono acabam sofrendo de lesões ateroscleróticas, com redução de cálcio.

No fumante, as taxas de carboxihemoglobina no sangue podem atingir 15% ou mais. Após fumar um cigarro, pode-se medir o aumento do ritmo cardíaco, a elevação da pressão e a vasoconstrição periférica. Com a aceleração do ritmo cardíaco, periferia e a elevação da tensão, associadas a graus diversos de hipoxia, o coração do tabagista é obrigado a um maior esforço, em piores condições.

Nos fumantes, há também deficiência de proteínas produzindo a agregação das plaquetas, assim como o aumento das concentrações sanguíneas das lipoproteínas de baixa densidade com concomitante decréscimo das de alta densidade, essas alterações concorrem para o desenvolvimento de arteriosclerose e o risco de infarto.

Autopsias mostram a estreita vinculação do uso do cigarro com lesões endoteliais arteriais e com o espessamento e fibrose das coronárias e arteriais intramiocárdicas. A frequência e extensão desses distúrbios estão correlacionadas com a quantidade de cigarros consumidos. Em um desses estudos, o espessamento fibroso das coronárias foi moderado em 59% e 72% dos que, em vida, tinham fumado, respectivamente, menos de 20 cigarros e de 21 a 40 cigarros diários. Com as mesmas quantidades de cigarros consumidas, a fibrose das coronárias foi avançada em, respectivamente, 10% a 19% dos casos. Nos que nunca fumaram, esses achados caíram para 29% (fibrose moderada) e 0,8% (fibrose avançada).

Em outros mais completos documentos, recentemente publicados, sobre a relação entre o cigarro e as doenças cardiovasculares, e um relatório do Departamento de Saúde e Serviços Humanos dos Estados Unidos, esse relatório registra estudos de 12 países, a maioria em vários níveis, e informa que o cigarro é responsável por 30% das mortes prematuras por cardiopatias. A despeito das diferenças étnicas, geográficas, hábitos alimentares e condições sociais, todos os estudos confirmam a estreita relação entre o uso do cigarro e a morbidade e a mortalidade por coronariopatias, arteriosclerose, angina pectoris, acidentes vasculares cerebrais, aneurisma da aorta e doenças arterioscleróticas das extremidades. O relatório conclui, ainda, que o tabagismo é o fator mais importante de morte por afecções das coronárias.

No grande estudo prospectivo da American Cancer Society, as coronariopatias nos fumantes, em comparação com os não-fumantes, foram 15% a mais, e em alguns países, até aqueles que tivessem consumido de 1 a 19 ou 20 e mais cigarros por dia.

Há íntima relação entre o número de cigarros fumados e o infarto do miocárdio com morte súbita e com fibrilação ventricular em Framingham, Estados Unidos. Também ficou comprovado, que quanto mais jovem se começa a fumar, maior a incidência, entre os que começaram a fumar com 25 anos de idade ou mais, a incidência de coronariopatia foi de 137% a mais que entre os que começaram a fumar com 15 a 24 anos, 211% e nos que começaram a fumar com menos de 15 anos, 247% a mais.

• **Contrário do que geralmente se pensa**, a proporção de óbitos por cardiopatias nos fumantes, em relação aos não-fumantes, é maior nas idades menos maduras. No estudo já citado, a mortalidade por infarto do miocárdio nos fumantes de 45 a 54 anos de idade foi de 181% a mais, entre os de 55 a 64 anos, de 94% a mais e entre os de 75 a 84 anos, apenas de 24% a mais.

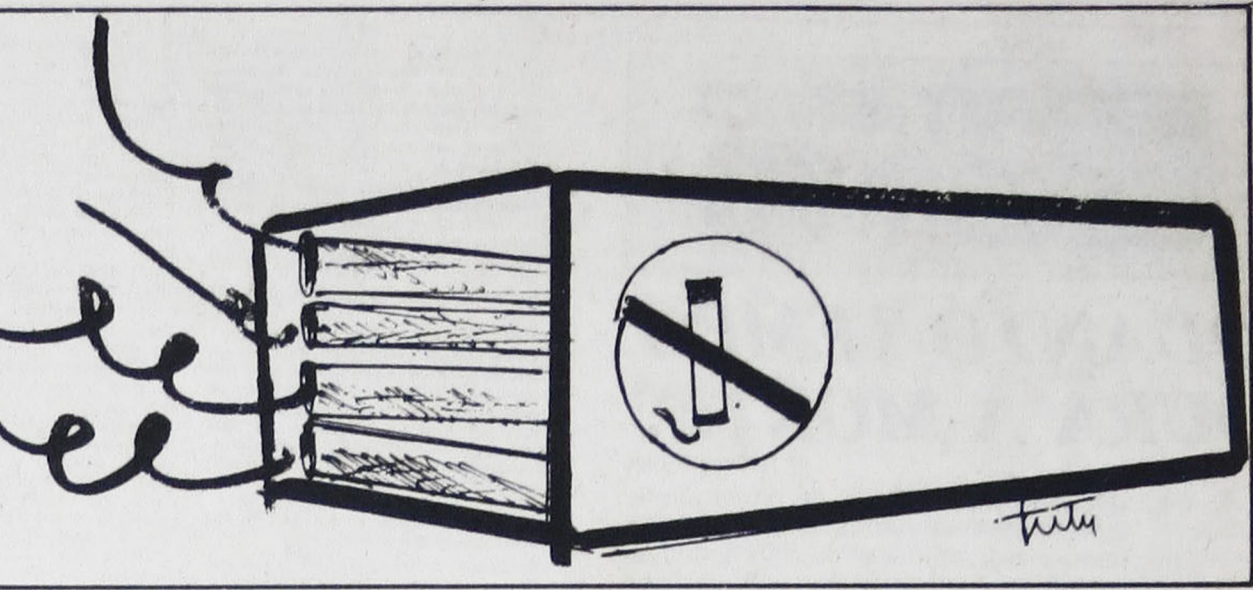
O cigarro é um fator independente de risco, que se multiplica quando associada a outros fatores como taxas elevadas de colesterol no sangue e elevação da tensão arterial. Em uma das maiores investigações realizadas em homens, situados entre os 35 e 59 anos de idade, a incidência do primeiro acidente coronariano nos fumantes foi de 45/1000 com aqueles dois elementos normais, subindo a 171/1000 quando houve associação com colesterol e tensão arterial elevadas.

Nos fumantes que tiveram infarto e abandonaram o cigarro, os riscos de recidiva, inclusive com morte súbita, diminuem significativamente em cotejo com os que ainda continuam a fumar.

Nos ex-fumantes, o risco de infarto decresce rapidamente nos primeiros cinco anos após cessado o vício. Nos ex-consumidores de menos de 20 cigarros diários, esse risco geralmente se iguala ao dos não-fumantes ao cabo de 10 anos, nos que fumavam mais de 20 cigarros por dia, ele se iguala ao dos não-fumantes após 15 anos de abandono do cigarro.

3. AUMENTO DA MORTALIDADE GLOBAL NOS FUMANTES

Como, nos fumantes, o cigarro ocasiona maior número de óbitos pelas doenças tabaco-



associadas diretas e por mais de uma dezena de doenças tabaco-associadas, o óbito, que se diminui a expectativa de vida. O risco de morrer cresce na razão inversa da idade em que se começou a fumar e na razão direta da quantidade de cigarros fumados. A diferença a mais da mortalidade entre os fumantes, quando comparada com os não-fumantes, é observada em todos os grupos etários e é tanto maior quanto mais cedo se acende o primeiro cigarro. Nos que começaram a fumar antes dos 15 anos de idade, a mortalidade é de 2 a 3 vezes maior do que a dos não-fumantes, nos diversos grupos etários estudados.

Em um estudo prospectivo envolvendo 1 milhão de pessoas, o aumento da mortalidade entre os fumantes de 1 a 9 cigarros diários, em relação aos não-fumantes, foi de 45%, elevando-se 120% entre os consumidores de 10 a 25 cigarros. A expectativa de vida é, pois, diminuída, como foi dito anteriormente.

Nos Estados Unidos, a reunião dos resultados dos estudos prospectivos acusa para os que começaram a fumar aos 25 anos, a seguinte redução da expectativa de vida: para os que fumaram e diminuição na esperança de vida, para o consumo de 1 a 9, de 10 a 19, de 20 a 39 e de 40 e mais cigarros diários houve um encurtamento de anos de vida correspondente, respectivamente, a 4,6, 5,4, 6,2 e 7,3 anos.

Uma das mais contundentes demonstrações a esse respeito deriva do estudo realizado em médicos ingleses, o qual constatou que a proporção de homens de 35 anos falecidos antes de atingirem os 65 anos de idade foi de 40% entre os fumantes de 25 ou mais cigarros diários, em contraposição aos 15% entre os não-fumantes, ou seja, ocorreram 166% mais óbitos prematuros entre os primeiros.

Em consequência do exposto, compreende-se a importância da medicina e de melhores condições sociais que visam ao aumento da vida média, estão sendo solapadas pelo tabagismo.

Já se sugeriu que os atestados de óbito explícitos, quando for o caso, a situação de doença tabaco-associada. Se aprovada essa medida, poderemos contar com dados mais precisos sobre a mortalidade tabagica.

4. INTERAÇÃO DO FUMO COM POLUENTES OCUPACIONAIS

O fumo do cigarro interage com diversos poluentes ocupacionais, de forma aditiva ou sinérgica multiplicativa. Os efeitos parâmetros mais analisados são os que ocorrem nas vias aéreas.

A interação dos alfa-emissores do fumo com a exposição aos poluentes carcinogênicos ocupacionais aumenta e acelera o aparecimento e a incidência do câncer de pulmão.

Nos trabalhadores com asbesto (de conhecida ação oncogênica), se tabagistas, chega a haver até 90 vezes mais câncer de pulmão que nos não-fumantes. Do mesmo modo, nos tabagistas que trabalham em minas e com metais pesados, a incidência de câncer broncogênico. Nos trabalhadores expostos a poeiras minerais e orgânicas (vegetais e animais), o fumo pode exercer efeito aditivo ou multiplicativo nos riscos de bronquite crônica e em outras doenças respiratórias.

Nos trabalhadores de minas de carvão e nos expostos a poeiras com sílica ou produtos do alúmen, o tabagismo exerce a referida interação aumentando a incidência de bronquite crônica, de doença pulmonar obstrutiva crônica e de alterações das imagens radiológicas.

O fumo pode, ainda, servir de vetor quando contaminado com agentes tóxicos em recintos de trabalho, facilitando a entrada destes no organismo e desencadeando níveis tóxicos totais mais elevados que os dos dois agentes separados.

5. INTERFERÊNCIA DO FUMO NA FARMACOLOGIA DAS DROGAS

O mecanismo mais frequente da interação do fumo com diversos medicamentos e através de alterações nas enzimas hepáticas. Está comprovado que, nos tabagistas, é diminuída a meia-vida da fenacetina, da antipirina, da cafeína e da teofilina de modo que a concentração no sangue cai mais rapidamente, diminuindo seus efeitos. A redução dos efeitos da teofilina persiste por meses após a interrupção do uso do tabaco.

Por outro lado, a nicotina pode causar efeitos contrários a ação de drogas antidepressivas tricíclicas e de tranquilizantes como benzodiazepínicos e clorpromazina.

Por mecanismos não inteiramente claros, o fumo diminui a absorção da vitamina C e interfere na absorção da insulina administrada por via parenteral, em decorrência da vasoconstrição periférica que provoca.

O cigarro interfere, ainda, na ação da cimetiindina e da ranitidina, invertendo a inibição noturna da secreção do ácido clorídrico pelo antagonista H2. Recentes e amplas pesquisas em vários países, assim, a interferência desfavorável do fumo nos efeitos terapêuticos daquelas drogas sobre a úlcera péptica. Um estudo conjunto de 19 centros norte-americanos demonstrou que nos não-fumantes curados de úlcera péptica, a taxa de recidivas após 6 meses de tratamento com cimetiindina nos que ficaram sem esse tratamento (sofrendo placebo) houve, respectivamente, 18% e 21% de recidivas. Nos fumantes, nessas duas situações, as recidivas foram, respectivamente, de 34% e 72%, portanto, em taxas percentuais elevadas. Chama atenção o fato de que nos fumantes, mesmo tratados, os resultados foram inferiores (34% de recidivas) aos dos não-fumantes não tratados (21% de recidivas).

Em nosso país, as bulas destes medicamentos não informam sobre estas interações, no máximo, fazem recomendações (de validade discutível) de que, nos fumantes, as dosagens devem ser aumentadas.

6. TABAGISMO NA MULHER

Somente a partir da Segunda Guerra Mundial as mulheres ingressaram no tabagismo com maior intensidade e, portanto, as doenças tabaco-associadas estão nelle assumindo importância epidemiológica. O câncer de pulmão, por exemplo, em 1950, incidia no homem, em relação à mulher, na proporção de 3 para 1, hoje, esta relação já é de 3 para 1, em alguns países, estudos recentes têm encontrado relação ainda menor.

Para uma mesma quantidade de cigarros consumidos, o risco das doenças tabaco-associadas são semelhantes em ambos os sexos. Na mulher, porém, o tabagismo tem aspectos peculiares de grande importância.

6.1. Menopausa - Uso de anovulatórios orais

A menopausa pode ser antecipada nas fumantes. Das mais amplas pesquisas, destaca-se a patrocinada pelo Boston Collaborative Drug Surveillance Program, efetuada em cerca de 60 mil mulheres, atendidas em hospitais de 7 países. A partir dos 44 anos, em comparação com as não-fumantes, encontram-se, nas tabagistas, percentuais significativamente maiores de mulheres na menopausa. Entre os mecanismos explicativos desse fato, invocava-se a indução, pelo tabaco, de enzimas hepáticas metabólicas, que, por sua vez, influenciam o metabolismo dos esteróides.

O uso das pílulas anticoncepcionais aumenta o risco de infarto do coração e de hemorragias subaracnóideas. A sua associação com o cigarro eleva substancialmente esse risco. No estudo do Royal College of General Practitioners, com 200 mil anos-pessoa de observação, constatou-se que a associação de anovulatórios e cigarros elevou em 440% o risco relativo de acidente cardíaco, em relação ao uso da pílula por mulheres não-tabagistas. O aumento da incidência de infarto decorre dessa associação e explicado pela soma de dois fatores de aumento das lipoproteínas séricas de baixa densidade. Assim como o cigarro age nesse sentido (item 2.4), os anovulatórios atuam de forma idêntica.

6.2. Gravidez

Quando, durante a gestação, a mãe fuma, o feto (também fuma, passando a receber as substâncias tóxicas que, através da circulação materna, atravessam a placenta. A nicotina atravessa rapidamente a placenta, sendo encontrada no cordão umbilical e no líquido amniótico. Ela produz elevação do ritmo cardíaco do feto e age sobre os centros nervosos deste, o que tem efeitos variáveis. A epinefrina e a norepinefrina também estão presentes no líquido amniótico. A vasoconstrição causada pela nicotina, por sua

vez, altera o fluxo sanguíneo nas vilosidades placentares. A box hemoglobina, a última da ligação do monóxido de carbono (item 2.4), também atinge o feto, provocando hipoxia com queda da tensão de oxigênio na circulação fetal. Da mesma forma, o ácido cianídrico e outros numerosos elementos do fumo lesam a placenta em outras medidas. Alterações na íntima da artéria umbilical, vasos placentários com irregularidades do endotélio e outras injúrias aumentam a vulnerabilidade do feto aos efeitos tóxicos. Essas são as causas mais marcantes dos abortos e do desenvolvimento fetal e dos acidentes durante a gravidez.

Em comparação com os recém-nascidos de gestantes não-fumantes, as gestantes que consomem cigarros na gravidez geram, em maior proporção, crianças com menor peso. Segundo o estudo de G. Berkley, Child Health e Development Studies, e o Kaiser Foundation Health Place (dos Estados Unidos) e o British Perinatal Mortality Study (da Inglaterra) e outros, assim como amplas revisões do assunto, totalizando mais de 600 mil gestações, concluiu-se que, quando a mãe fuma durante a gravidez, além da referida diminuição do crescimento fetal há aumento do risco (que variou de 33% a 144%) de abortamento espontâneo, sangramentos, placenta previa, descolamento prematuro da placenta e ruptura prematura da bolsa. A mortalidade perinatal (intrauterina e mortalidade neonatal) se eleva de 5% a mais de 140%.

Análise de idade da gestante, peso, altura, etnia, número e condições de paros, nível social e econômico, dosagens de tabaco, estado psicológico e outras variáveis, num total de mais de cinquenta, permitiu concluir que o consumo de cigarros no curso da gravidez está, sem sombra de dúvidas, diretamente implicado nesses efeitos deletérios.

O risco da síndrome de morte súbita infantil está também aumentando de acordo com o volume do consumo de cigarros na gravidez.

Do mesmo modo, elevam-se as alterações eletroencefalográficas e neurológicas, assim como os prejuízos do desenvolvimento mental, nas crianças cujas mães fumaram na gestação. O British National Child Development Study demonstrou que essas crianças apresentam, em maior proporção, de acordo com a quantidade de cigarros consumidos, pela gestante, retardando o desenvolvimento mental, assim como a compreensão da leitura, da matemática e da habilidade geral.

A incidência do cigarro na gravidez resulta de sua ação direta. Mulheres tabagistas que deexam de fumar no curso da gravidez tem menos, para a duração do feto, semelhanças aos das que nunca fumaram.

7. POLUIÇÃO TABAGICA AMBIENTAL. FUMANTES INVOLUNTÁRIOS

As repercussões deletérias do tabaco não se restringem apenas aos fumantes, incidindo também nos que não fumam, mas se expõem à poluição do cigarro, os chamados fumantes involuntários ou passivos.

7.1. Poluição ambiental pelo cigarro

Nos recintos onde se fuma, conforme a quantidade de cigarros consumidos e as condições de ventilação, as concentrações de monóxido de carbono e de benzeno, as nitrosaminas, as alfa-emissoras do polônio 210, além de outras substâncias tóxicas, são detectadas em concentrações significativas na atmosfera de ambientes poluídos pelo cigarro.

O grau de exposição dos fumantes involuntários avaliado por meio de dosagens no sangue de carboxihemoglobina, da nicotina e da cotinina, principal metabólito dessa. As duas últimas também podem ser medidas na urina.

Após 8 horas de exposição à poluição tabagica, a carboxihemoglobina pode atingir taxa de 8% ou mais nos fumantes passivos. Ao fim de uma jornada de trabalho em um ambiente poluído pelo cigarro, o fumante passivo pode ter inalado quantidades daqueles elementos equivalentes a ter fumado de 1 a 4 cigarros. Charutos e cachimbos são mais poluentes, porém seu uso é muito limitado em nossa cultura.

A nicotina e a cotinina podem ser encontradas no sangue das crianças com apenas alguns dias de idade, desde que coexistam com fumantes.

Quando gestantes não-fumantes sofrem poluição tabagica, esses elementos chegam ao líquido amniótico e o ticoanteno, ao cordão umbilical, fazendo com que o feto se torne um fumante passivo de segunda linha.

Os poluentes do cigarro se dispersam homogêaneamente na atmosfera ambiental, de tal

forma que os não-fumantes posicionados próximos a um tabagista, os tabagistas que acabam inalando quantidades idênticas de substâncias tóxicas. Daí se conclui que a separação de fumantes e não-fumantes, como por exemplo nos aviões, pouco vale. Aeronáuticos não-fumantes, ao final de viagens de 8 horas, apresentam nicotina no sangue.

Na vida urbana, não há como fugir da poluição do cigarro. As análises nos mais diversos locais, como residências, escritórios e outros locais de trabalho, restaurantes, centros recreativos etc., revelam que os princípios tóxicos de locais de trabalho provêm da combustão do cigarro. A Organização Mundial da Saúde considera o fumo do tabaco como a maior e mais comum fonte poluidora ambiental.

7.2. Crianças fumantes passivas

As crianças de baixa idade são particularmente sensíveis à poluição do cigarro e, como vivem mais confinadas no domicílio, sofrem por mais tempo seus efeitos tóxicos. Como conseqüências principais aparecem infecções respiratórias baixas, como bronquite aguda e crônica, bronquite, episódios asmáticos, pneumonia e broncopneumonia.

Os filhos de pais fumantes sofrem mais hospitalizações por episódios pulmonares e de afecções respiratórias nas crianças de até 1 ano de idade, foi de 7,8% entre os filhos de pais não-fumantes, de 11,4% quando um dos genitores era fumante e de 17,6% quando ambos eram fumantes. Quando os pais sofrem de afecções respiratórias, os filhos sofrem também o risco de processos pulmonares nos filhos, o fator tabagismo continua preponderante na incidência de infecções respiratórias nas crianças, em proporção direta à quantidade de cigarros por aqueles consumidos.

Investigações realizadas com amostras de crianças residentes em áreas semi-urbanas, matrículas nos ambulatórios de hospitais de São Paulo e da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba (SP), incluindo crianças de zero a 5 anos de idade, revelaram que o risco de infecções respiratórias baixas é maior para crianças de até um ano que vivem em ambientes poluídos pelo tabaco.

No primeiro estudo, os percentuais de incidência dessas infecções foram as seguintes: crianças oriundas de lares sem fumantes, 17%, com um fumante na casa, 28%, com dois fumantes, 41%, com mais de dois fumantes, 50%. No segundo estudo, os percentuais de incidência foram os seguintes: crianças sem poluição tabagica no lar, 15%, com pai fumante, 20%, com mãe fumante, 37%.

As crianças entre um e cinco anos de idade também apresentaram elevação no número de episódios respiratórios, porém sem significação estatística. Essas crianças apresentaram quadros de bronquite, bronquite com tabagismo, bronquite catarral aguda, pneumonia e broncopneumonia, sendo os três primeiros mais frequentes nos casos de pais fumantes.

Crianças mais desenvolvidas e adolescentes que sofrem poluição tabagica, em cotejo com aquelas que vivem em ambientes sem tabagismo, apresentam maior frequência de tosse, às vezes com quadro asmático, sendo comum o "chiado" bronquial. Nesse grupo também se assinalam reduções dos valores funcionais pulmonares, de 7 a 11% sobre os índices esperados.

Os distúrbios cutâneos estão correlacionados com o número de fumantes e a quantidade de cigarros consumidos no domicílio. Existe relação quase linear com o tabagismo das mães.

7.3. Adultos fumantes involunt

ESPIRITISMO CIÊNCIA

QUANTO TEMPO DURA A MORTE?

por Karl W. GOLDSTEIN

«Mais de vinte bilhões de almas conscientes desencarnadas, sem nos reportarmos aos bilhões de inteligências sub-humanas que são aproveitadas nos múltiplos serviços de progresso planetário, demorando-se noutras faixas de evolução». (Xavier, F.C. - Roteiro, ditado pelo Espírito Emmanuel, 1ª edição; Rio de Janeiro: FEB, 1952, Cap. IX, p. 39).

VIDA E MORTE, UM MESMO RESULTADO POR DOIS PROCESSOS DIFERENTES

Neste trabalho, iremos tratar de uma questão de grande interesse para os estudiosos do Espiritismo, particularmente sob o ponto de vista da reencarnação. Tentaremos responder à indaga-

nos servimos para as avaliações que serão apresentadas no decorrer deste trabalho.

RECORDAÇÕES EM ADULTOS OBTIDAS POR REGRESSÃO HIPNÓTICA

Inicialmente, vamos examinar três casos individuais obtidos por regressão hipnótica. Este método consiste

Observações: Os períodos levados em conta foram aqueles para os quais havia dados concretos acerca das épocas. Ocorreram mudanças de sexo: 10 do sexo masculino e 5 do sexo feminino. A regressão atingiu até o ano 2.000 AC, no Egito.

Caso 1: O investigador foi o Dr. Arnall Bloxham. Neste caso manteve-se o anonimato do paciente. O resumo dos dados é o seguinte:

Número de períodos apurados = 10 períodos.
Tempo total dos 10 períodos = 3.000 anos.
Média de cada período = 300 anos.

Observações: Não foram discriminadas as durações das intermissões por período. Tomando-se, como tempo de vida média, 50 anos por existência, tem-se cerca de 500 anos de vida terrena total durante os 10 períodos. Descontando-se do total de 3.000 anos os 500 anos de vida terrena, temos o total das 10 intermissões = 2.500 anos. Isto dá uma média de 250 anos por intermissão.

Caso 2: O investigador é o mesmo do caso anterior, Dr. A. Bloxham. A paciente é a Sra. Jane Evans. Resumo do caso:

Número de intermissões apuradas = 6 interm.
Tempo total das 6 intermissões = 1.459 anos.
Variação dos tempos de intermissão = 19 a 844 anos.
Tempo médio de cada intermissão = 243 anos.

Observações: Em todas as existências exploradas, a paciente revelou ter sido do sexo feminino.

Se calcularmos a média do tempo de intermissão desses três casos, iremos encontrar = 254 anos por intermissão. Isto significa que os pacientes investigados nos três casos anteriores, passaram em média 254

sonhos recorrentes, recordação espontânea, "dejá vu", reconhecimento de pessoas, hipnose, etc.

Resumo dos dados obtidos:
Número de intermissões apuradas = 16 interm.
Tempo total das 16 intermissões = 3.969 anos.
Variação dos tempos de intermissão = 28 a 600 anos.
Tempo médio por intermissão = 248 anos.

Considerando os casos anteriores todos, mais esses do Dr. Karl Müller, obteremos a média geral:

$269 + 250 + 243 + 248 = 1010$
média geral = 253 anos.

Este valor médio sugere que se tem cerca de 4 encarnações por milênio. Entretanto, os tempos de intermissão podem variar aproximadamente entre 0 e 1.200 anos. Isto significa que algumas pessoas poderão ter um número maior ou menor do que as quatro encarnações constituintes da média geral.

Passemos, agora, ao segundo método, ou seja, o cálculo por dedução, do tempo médio de intermissão.

TEMPO MÉDIO DA INTERMISSÃO, PELO MÉTODO DEDUTIVO

Lamentavelmente não dispomos de valores muito exatos para levar a cabo os nossos cálculos. Entretanto, lançaremos mão dos que possuímos, embora pouco precisos. Vamos começar pelo montante aproximado da população humana, a partir do Século XVII para cá. Não incluímos as cifras anteriores devido ao fato de a população mundial ter-se mantido com crescimento pequeno antes do Século XVII. O aumento populacional começou a sofrer maior aceleração a partir do Século XX, devido à elevação da vida média por pessoa, resultante da melhoria das condições de higiene e conforto que influíram nas taxas de mortalidade. Vamos compor uma tabela, levando em consideração o dado fornecido por Emmanuel (ver epígrafe). Este Espírito informou em 1952, que a população desencarnada atingia cerca de vinte bilhões de entidades. Admitamos que este número já existia antes do Século XVII e se manteve constante até 1952, quando foi dada a informação de Emmanuel. Dai em diante, devido ao rápido aumento populacional, o estoque de Espíritos humanos passaria a sofrer decréscimo. Com isso, iremos poderemos calcular a relação entre o número de desencarnados e o número dos encarnados (D/E).

Séculos	Encarnados	Desencarnados	D/E
XVII	500.000.000	20.000.000.000	40
XVIII	750.000.000	20.000.000.000	27
XIX	1.000.000.000	20.000.000.000	20
1952	2.000.000.000	20.000.000.000	10
1965	2.500.000.000	19.500.000.000	7,8
1975	3.000.000.000	19.000.000.000	6,3
1986	3.500.000.000	18.500.000.000	5,3
1987	3.500.000.000	17.000.000.000	3,4

(* Informação de Emmanuel)

Vamos aplicar os coeficientes D/E à tabela de vida média terrena dos indivíduos encarnados, a fim de obter o tempo de intermissão correspondente.

Século	Média D/E	Tempo provável de intermissão
XVII	50 x 40	2.000 a
XVIII	55 x 27	1.180 a
XIX	58 x 20	1.160 a
1952	60 x 10	600 a
1965	61 x 7,8	491 a
1975	65 x 6,3	409 a
1980	66 x 4,5	297 a
1987	70 x 3,4	238 a

Tirando-se a média dos últimos 35 anos, isto é, de 1952 até 1987, teríamos: $(600 + 491 + 409 + 297 + 238) / 5 = 407$ a. Esta cifra é superior à média (253 a) obtida pelo primeiro método. No entanto a média dos últimos 7 anos (267 a) aproxima-se bem da média geral obtida pelo primeiro método.

Embora os dados utilizados sejam imprecisos, não podemos observar nitidamente o decréscimo do tempo de intermissão, à medida que nos aproximamos dos tempos atuais. Esta lei já foi assinalada nos dados obtidos diretamente dos casos de regressão hipnótica. Quer dizer que, à medida que se recua para as épocas mais remotas, os tempos de intermissão tornam-se maiores. A explicação para este fato resalta três fatores contribuintes para esta variação: o tempo de vida média terrena, a população encarnada e a quantidade de Espíritos desencarnados. Esta última cifra foi nos fornecida por Emmanuel e dispomos apenas de um número fixo para o ano de 1952: vinte bilhões.

Os povos primitivos deviam passar a média mais tempo desencarnados, do que os povos atuais. Além disso, a duração da vida média era menor, por exemplo, Neanderthal = 33 anos; Idade da Pedra = 31 a; Idade do Cobre = 36 a; Idade do Bronze = 40 a; Tempo do Cristo = 36 a.

Este maior espaçamento do período de intermissão teria sido vantajoso, pois permitia melhor restabelecimento do perispírito. Naqueles tempos as mortes violentas eram mais comuns. Se a intermissão fosse muito curta, talvez ocorresse maior número de defeitos corporais congênitos.

Vamos examinar, agora, os casos de crianças portadoras de lembranças reencarnatórias.

RECORDAÇÕES REENCARNATÓRIAS EM CRIANÇAS

As recordações reencarnatórias surgidas em crianças, reveladas a partir da época em que começam a

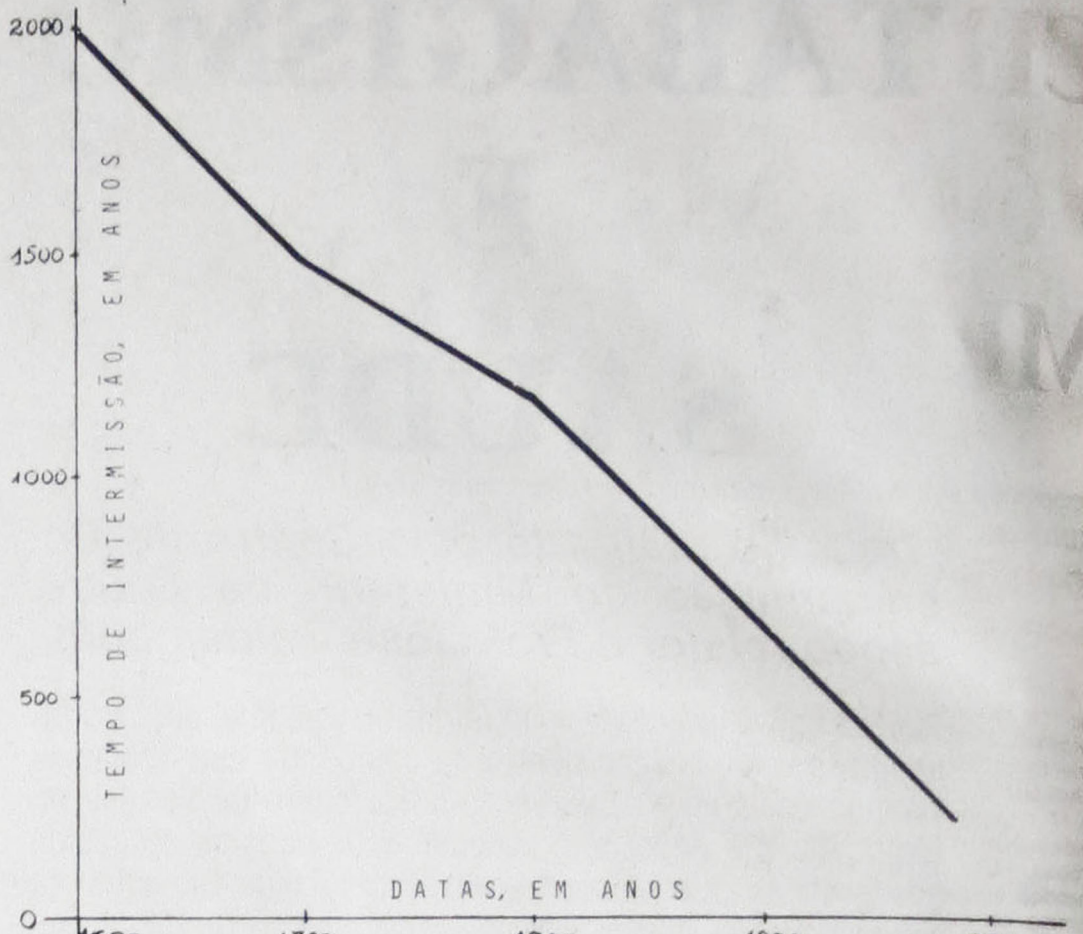


GRÁFICO Nº 2 - Curva de variação do tempo de intermissão entre o Século XVII e o Século XXI, obtida em função do número de encarnados e desencarnados. A estimativa do número de desencarnados foi feita em base da informação do Espírito Emmanuel, em 1952 (Roteiro; Rio: FEB, 1952, p. 39).

falar, têm fornecido extenso e consistente material de apoio ao estudo da reencarnação.

Para nossa investigação concernente ao tempo de intermissão, extrairmos os dados necessários, de três fontes informativas: 1) Casos pesquisados pelo Dr. Ian Stevenson; 2) Casos relatados pelo Dr. Karl Müller (Reencarnação Baseada em Fatos); 3) Casos extraídos da coleção do Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicológicas - IBPP.

Eis os resultados da apuração feita por nós, desse material disponível:

Casos do Dr. Ian Stevenson
Número apurado de casos = 26 casos
Tempo total das intermissões = 133 anos
Variação dos tempos de interm. = 0 a 11 anos
Tempo médio de cada interm. = 5 anos

Observações: Não foram computados alguns pouquíssimos casos que sugerem não ter-se cumprido o tempo normal de gestação. Nos casos apurados, não se descontaram os 9 meses de gestação.

Casos do Dr. Karl Müller
Número apurado de casos = 13 casos
Tempo total das intermissões = 78 anos
Variação dos tempos de intermissão = 0 a 20 anos
Tempo médio de cada intermissão = 6 anos

Observações: As mesmas anteriores. **Casos do Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicológicas - IBPP**
Número apurado de casos = 10 casos
Tempo total das intermissões = 82 anos
Variação dos tempos de interm. = 0 a 32 anos
Tempo médio de cada interm. = 8 anos

Observações: As mesmas anteriores. A média geral dos três grupos de casos será: $(5 + 6 + 8) / 3 = 6$ anos por intermissão. A variação total dos tempos de intermissão é: 0 a 32 anos.

DISCUSSÃO

Os valores numéricos obtidos anteriormente sugerem algumas conclusões de inequívoca importância. O tempo de intermissão observado para os casos de crianças com lembranças reencarnatórias, é notoriamente mais curto do que aquele assinalado para os adultos. As recordações das vidas progressas afluíram espontaneamente nas crianças. As lembranças de vidas prévias, nos adultos, são raras e quase sempre se manifestam mediante condições ou processos especiais: os sonhos recorrentes, o "dejá vu", as revelações, os estados alterados de consciência, a regressão hipnótica, a terapia de vidas passadas, etc.

Normalmente, a grande maioria das pessoas ignora os fatos de seu passado reencarnatório. Esta diferença está na extensão do tempo de intermissão. Enquanto a média geral é da ordem de 250 anos, com variações entre 0 e 1.200 anos (observados nos casos levantados), as crianças com memória de vidas anteriores assinalam uma intermissão média de 6 anos, com variações entre 0 e 32 anos.

Isto quer dizer que a intermissão muito prolongada produz o esquecimento das vidas progressas. A intermissão muito curta explica por que certas crianças conservam a memória de suas vidas passadas.

homens têm passado mais tempo em estado de morte do que de vida. A tendência é reduzir a extensão do tempo em que passamos desencarnados e, também, aumentar a longevidade terrena. Os prognósticos feitos por estudos acerca do nosso futuro prevêm uma vida média de 100 anos para o Século XXI que se aproxima. No ano 2.000, provavelmente seremos 7 bilhões de encarnados contra 15 bilhões de desencarnados. Estas cifras permitem prever-se uma intermissão média de cerca de 214 anos apenas. E o quanto durará a morte no ano 2.000, se a humanidade conseguir sobreviver até lá.

Entretanto, as mesmas previsões dizem que, no ano 2.030, seremos 14 bilhões, se não conseguirmos um meio eficiente de controlar a natalidade. Será que, se escaparmos do Apocalipse atômico, não iremos sobrecarregar sob o impacto da bomba populacional?

Ai então, talvez passemos a viver, outra vez, mais tempo como desencarnados.

CONCLUSÃO

Os resultados por nós obtidos neste estudo mostraram que os

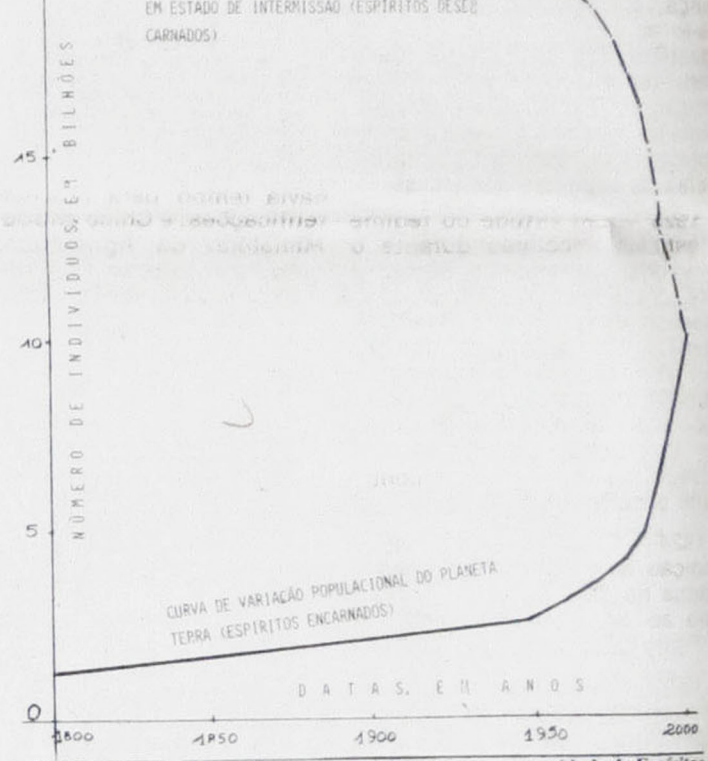


GRÁFICO Nº 3 - Este gráfico mostra a relação entre a quantidade de Espíritos desencarnados (linha pontilhada) e os Espíritos encarnados (linha cheia). Observe-se que, no ano 2000, o número de Espíritos encarnados será aproximadamente igual ao de Espíritos desencarnados.

ERRATA do artigo «ALUCINAÇÕES E VISÕES» da seção Espiritismo-Ciência, do número anterior, Nº 163, de outubro de 1987, p.4.

No referido artigo houve troca de trechos pertencentes às colunas 5 e 6. Na 34ª linha da coluna 5, o trecho que vai de: Em 1947, o Dr. Albert Hofmann... até a 63ª linha; e outras moedas, deve continuar na coluna 6, na 21ª linha. Foi em uma pesquisa desse... e seguir até a 83ª linha da mesma coluna. danos graves em sua saúde.

Rogamos desculpas aos Srs. Leitores por esta falha técnica.

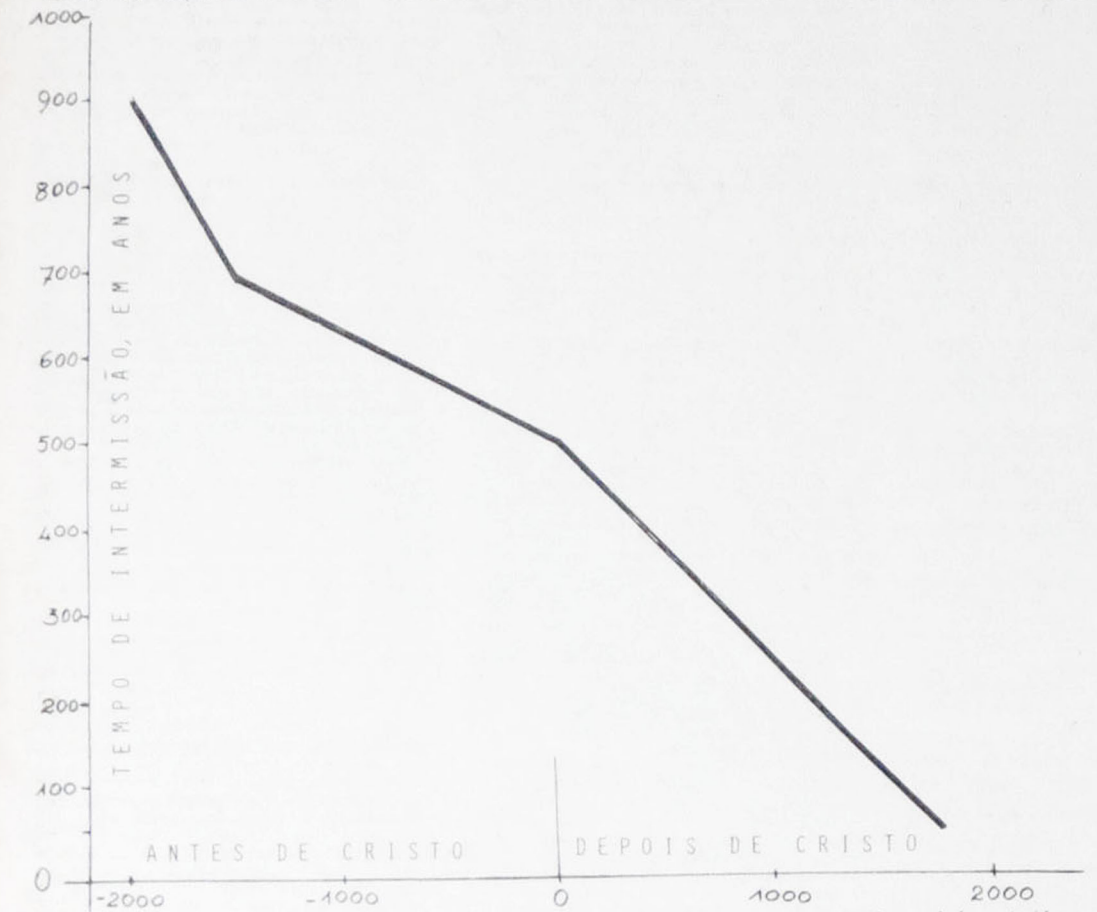


GRÁFICO Nº 1 - Curva da variação dos tempos de intermissão do paciente Robert Logg, conforme dados extraídos da obra de Helen Wambach, Reiving Past Lives, New York, Hutchinson, 1979. A curva acima foi acertada, eliminando-se os dados muito discrepantes. Observe-se a redução dos tempos de intermissão, à medida que se aproxima do ano 2000.

ção seguinte: "Em média, quanto tempo (terrestre) passamos desencarnados, entre duas encarnações sucessivas?" Por outras palavras, qual será a duração média da intermissão, isto é, do tempo que permaneceremos "mortos", vivendo entretanto no mundo espiritual, antes de voltarmos à vida novamente, mediante uma outra encarnação?

A solução deste problema é possível, através de dois métodos: 1) Diretamente, compulsando os dados disponíveis, que já se possuem graças aos trabalhos dos que se dedicam à pesquisa da reencarnação. Embora as informações aproveitáveis ainda sejam escassas, elas podem fornecer-nos elementos seguros e com satisfatória aproximação. 2) Indiretamente, partindo de algumas avaliações estatísticas acerca do crescimento populacional do mundo, das variações da vida média humana e da informação fornecida pelo Espírito Emmanuel em 1952, na obra, Roteiro, psicografada pelo médium Sr. Francisco Cândido Xavier (Chico Xavier).

Os dados e os cálculos pelos dois métodos atrás mencionados, observamos, com surpresa, que os resultados são razoavelmente semelhantes.

Adiante, iremos estudar pormenorizadamente os casos de lembranças reencarnatórias observados em crianças. Desses estudos irá ressaltar a explicação para este fenômeno singular, uma vez que, normalmente, a maioria das pessoas ignora os fatos de suas existências progressas. Como se sabe, podem ocorrer excepcionalmente, as revivências em adultos, de cenas passadas em outras encarnações. Estas exceções permitiram obter-se os dados de que

em submeter o paciente a uma hipnose e levá-lo, sucessivamente, a recordar-se de fatos cada vez mais remotos, a partir da presente existência. Desse modo, alguns bons pacientes chegam a rememorar eventos ocorridos em várias vidas progressas, fornecendo, inclusive, referências históricas que permitem localizar no espaço e no tempo as cenas relacionadas por eles. Tais regressões são geralmente realizadas em diversas sessões seguidas. São todas elas cuidadosamente registradas em gravadores eletrônicos e posteriormente, analisadas em suas minúcias. Foi este o processo empregado por Morey Bernstein e que deu origem ao famoso caso Briley-Murphy, nome da personagem que fora, na Irlanda, a encarnação prevista da Sra. Simmons (pseudônimo da Sra. Virginia Burns Tighe, nascida em Iowa, EE.UU. em 1923). Ela submeteu-se a sessões, de 1952 a 1963, as quais, após terem sido gravadas e devidamente analisadas, deram origem a um livro, que causou muita polêmica quando foi lançado (Bernstein, M. - O Caso de Briley Murphy, tradução de Leônidas G. de Carvalho, São Paulo: Pensamento).

Vamos examinar os três casos em questão.

1º caso - O investigador foi o Dr. Helen Wambach. O paciente é o Sr. Robert Logg. Os dados resumidos são os seguintes:

Número de intermissões apuradas = 14 interm.
Tempo total das 14 intermissões = 3765 anos.
Variação dos tempos de intermissão = 0 a 1.200 anos.
Tempo médio de cada intermissão = 269 anos.

anos no Mundo Espiritual, entre cada duas encarnações sucessivas. Entretanto, os tempos reais de intermissão variaram entre 0 a 1.200 anos.

Outro fato digno de nota e observável nos dados constantes dos adividos casos, é a variação da grandeza dos tempos de intermissão. Nota-se, em todos eles, que os tempos de intermissão das épocas mais remotas são muito maiores do que os das mais recentes. Assim, por exemplo, no caso do paciente Robert Logg, pesquisado pela Dra. H. Wambach (1º caso) as variações dos tempos de intermissão foram as seguintes: 2000 AC - 1300 AC = 700 a; 1300 AC - 400 AC = 900 a; 400 AC - 100 DC = 500 a (2 encarnações) = 250 a (média); 1300 - 100 = 1200 a; 1450 - 1300 = 150 a; 1500 - 1450 = 50 a; 1590 - 1500 = 90 a; 1715 - 1618 = 97 a (2 encarnações) = 48,5 a (média); 1810 - 1790 = 20 a; 1870 - 1870 = 0; 1900 - 1870 = 30 a; 1930 - 1902 = 28 a.

Observam-se alguns valores discrepantes, mas a regra é o decréscimo dos tempos de intermissão, à medida que se aproxima da época atual. Iremos, logo mais adiante, ter uma explicação para este fato, quando fizermos o estudo da intermissão, baseando-nos no método dedutivo.

RECORDAÇÕES REENCARNATÓRIAS EM DIVERSOS PACIENTES ADULTOS

Da obra do Dr. Karl Müller, Reencarnação Baseada em Fatos, tradução de Helen Wambach, Editora Difusora Cultural (1978), retiramos os dados necessários para esta avaliação. Trata-se de 16 casos de pacientes diversos, cujas recordações reencarnatórias foram obtidas mediante processos vários, tais como

Continuação da (pg 3)

consumiam de 1 a 14, de 15 a 19 ou 20 e mais cigarros por dia, a mortalidade a mais por essa neoplasia foi, respectivamente, de 42%, 56% e 91%.

Pesquisas clínicas realizadas na Grécia, Alemanha e alguns centros norte-americanos concluem que esposas de parceiros fumantes (sobretudo quando consumidores de 20 ou mais cigarros diários) têm de 2 a 3,5 vezes maior incidência de câncer pulmonar do que a verificada entre aquelas cujos maridos não são tabagistas.

Já existem resultados de 14 estudos epidemiológicos corroborando em média o dobro da mortalidade por câncer pulmonar nas mulheres não fumantes que convivem com fumantes, comparadas com as mulheres de maridos que não fumam. Em 5 deles evidencia-se a relação dose-resposta, sugerindo que o maior risco é assumido pelas mulheres expostas à poluição tabagística conjugal, no domicílio e no trabalho, sendo a primeira quatro vezes mais poluente.

Outro dado importante é o avaliado pela Universidade da Califórnia. O risco de câncer do pulmão nos fumantes passivos, em comparação com os não expostos continuamente à poluição do cigarro, foi de 50% a mais quando essa exposição se deu apenas na idade adulta, de 60% a mais quando ela também ocorreu na infância e 170% a mais nos que foram fumantes passivos nesses dois períodos, ou seja, durante toda a vida.

Nos sobreviventes das bombas de Hiroshima e Nagasaki, independentemente do risco esperado de câncer do pulmão, as mulheres não fumantes, cujos maridos fumavam, tiveram em média um aumento 50% acima do previsto, esse risco cresceu 90% e 100% naquelas com parceiros consumindo, respectivamente, 20 e mais de 30 cigarros por dia. Tais constatações revelam que a ação cancerígena dos poluentes do cigarro pode se superar, no tempo, à decorrente da radiação. Sabendo-se que as pessoas passam cerca de 80% de suas vidas em ambientes fechados, de vários tipos, onde quase sempre se fumam e sabe-se da estimativa de que, nos centros urbanos, cerca de dois terços das pessoas não tabagistas são fumantes, portanto, os fatos aqui expostos conferem, portanto, nova dimensão epidemiológica ao tabagismo.

B. TABAGISMO - PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA

Em sua mensagem por ocasião do Dia Mundial da Saúde em 1980, sob o tema "Tabaco ou saúde: a escolha é sua", o Diretor-Geral da

Organização Mundial da Saúde, baseado nos dados existentes, afirmou que "o tabagismo é provavelmente a maior causa isolada de doença no mundo".

A epidemia tabagística está crescendo na proporção de 2,1% ao ano, proporcionando quase maior do que o crescimento da própria população mundial. Estima-se hoje um número acima de 1 bilhão de fumantes, consumindo cerca de 5 trilhões de cigarros por ano. Atualmente, em consequência do tabagismo, morrem por ano, de 2 a 2,5 milhões de pessoas, o que representa 5% da mortalidade geral mundial. O percentual de óbitos devido ao cigarro e, hoje, em relação à mortalidade geral, por exemplo, de 21% na Alemanha, de 19% nos Estados Unidos, de 18% na Inglaterra, de 14% na França e de 10% na Austrália. Na Inglaterra, o tabagismo é a maior causa isolada contribuidora para a mortalidade, com 26 milhões de fumantes, os óbitos anuais atribuídos ao tabagismo ascendem a 100.000. Da mesma forma, nos Estados Unidos, o tabagismo é considerado a maior causa isolada evitável de morte, com 54 milhões de fumantes, os óbitos anuais causados pelo cigarro atingem 300.000 pessoas. Nesse país os custos diretos, assistência às doenças tabaco-associadas e os indiretos (dias de trabalho perdidos, pensões etc.) são estimados em mais de 41 bilhões de dólares por ano.

Nos países que possuem bons sistemas de estatísticas vitais, os custos da assistência às doenças tabaco-associadas oscilam entre 3% e 9% do total das despesas médico-assistenciais que ocorrem, por exemplo, nos Estados Unidos, Canadá, Inglaterra e Austrália.

Pela maior incidência de várias doenças, além das doenças tabaco-associadas, os fumantes têm menor atividade e ocupam mais os serviços médico-assistenciais. Em 1981, nos Estados Unidos, houve 81 milhões de dias perdidos de trabalho ocasionados pelo tabagismo, número esse que, naquele país, significa mais de 20% do total de dias de absentismo. Na Inglaterra, pela mesma causa, se perdem 50 milhões de dias de trabalho a cada ano, o que equivale à ausência ao trabalho de cerca de 95 mil trabalhadores.

está também se avaliando nos países em desenvolvimento. Um inquérito realizado pela Organização Pan-Americana da Saúde em 8 cidades latino-americanas, incluindo São Paulo, apurou que os fumantes de 40 a 74 anos de idade, em comparação com os não fumantes de mesma idade, passaram mais dias retidos no trabalho (74%) e acusaram maior absenteísmo ao trabalho (53%).

Atualmente, a epidemia tabagística está se processando, sem exceção, em todos os países em desenvolvimento. Nestes, o consumo de cigarros em relação à população adulta está aumentando, enquanto nas nações desenvolvidas essa diferença se mantém estacionária ou mesmo decrescente. No Brasil, a epidemia tabagística se acelerou vertiginosamente a partir de 1970. Nesse ano, o consumo de cigarros foi de 72.759.000.000 para uma população de 93.139.000, em 1986, esse consumo se elevou para 168.810.000.000 e a população para 138.492.000. No período considerado, portanto, o consumo de cigarros cresceu 132%, enquanto a população adulta (acima de 20 anos) cresceu apenas 69% e a população geral 49%. Na segunda metade da década de 70, tinhamos 25 milhões de fumantes, com uma população com cerca de 33 milhões, o que implica um crescimento da ordem de 32% em 10 anos.

Extrapolando para o Brasil os dados dos países com estatísticas vitais confiáveis e levando-se em conta o número de fumantes, o consumo de cigarros por capita, os custos sociais e mais e fazendo os ajustes das idades, estima-se que ocorram anualmente, de 80.000 a 100.000 mortes prematuras devidas ao tabagismo. Ainda não temos largos estudos nesse campo, porém não existem motivos científicos para pensarmos que o consumo de cigarros por capita, de forma menos nociva do que a constatada nas pesquisas citadas no curso desta exposição. Pelo contrário, existem evidências concretas do aumento das doenças tabaco-associadas, em todos os países desenvolvidos e barrar a invasão tabagística no Brasil.

Como ação de saúde pública, a luta contra a epidemia tabagística deverá ter a mesma prioridade dada às doenças infecciosas transmissíveis e doenças de caráter zoonótico. É imperioso assumir, portanto, o controle dessas serão contrabalançadas com o aumento levante da prevenção das doenças tabaco-associadas. Poder-se-ia até invocar a prioridade dos programas de luta contra as doenças de caráter zoonótico e de zoonoses, para postergar o combate ao tabagismo, criada a situação não desejável de que o recuo daqueles meios viesse a ser substituído pelo aumento das doenças ligadas ao tabagismo. Acrescente-se que a terapêutica das principais doenças

tabaco-associadas (bronquite crônica, enfisema pulmonar e câncer broncogênico) é, em termos de saúde pública, de difícil solução, pois se restringe ao caso de profilaxia, que é o combate ao tabagismo.

A 33ª Assembleia Mundial de Saúde declarou "alarmada" com a epidemia tabagística e externou sua "firme convicção de que o tabagismo constitui, na atualidade, um problema de saúde em todos os países em desenvolvimento e que, nesses, assumirá em futuro próximo a mesma importância que tem nos países desenvolvidos, se providências não forem agora tomadas". Recomendou ainda "interferir ou iniciar, onde ainda não houver estratégias de controle do tabagismo, dispensando ênfase especial às medidas educacionais, particularmente com respeito à juventude, e de proibição, restrição ou limitação da publicidade dos produtos do tabaco".

Um alerta incisivo consta do relatório de peritos da Organização Mundial da Saúde, onde se "invoca a atenção das autoridades internacionais e nacionais para a necessidade de combater o tabagismo com toda a urgência, no país em desenvolvimento, a fim de poupar à humanidade um desastre sem precedentes no mundo moderno em tempo de paz", e se espera que "medidas sejam aplicadas em tempo, para ainda possibilitar que o problema não assumia nos países em desenvolvimento as proporções já atingidas nas nações desenvolvidas".

Já são 68 as nações que promulgaram legislação de âmbito nacional visando de alguma forma o combate ao tabagismo. Aqui, em 1986, tivemos dois acontecimentos auspiciosos de ação governamental na luta contra o cigarro: um, foi instituído, pelo Ministério da Saúde, do Grupo Assessor para o Controle do Tabagismo no Brasil, que elaborou e está assessando o Programa Nacional de Combate ao Fumo, outro, a promulgação, pelo Governo Federal, da Lei nº 7.488, que instituiu o Dia Nacional de Combate ao Fumo, a ser comemorado em todos os dias 29 de agosto. Essas são apenas as primeiras medidas oficiais visando, pelo seu efeito educativo, conscientizar o povo sobre os custos sociais e de saúde, e abrir caminho para a adoção de uma legislação mais abrangente, como a proibição da propaganda dos produtos do tabaco e a proteção dos não fumantes.

TABAGISMO E SAÚDE

tabagica que está invadindo o Brasil.

9. A CONTRIBUIÇÃO DO PROFISSIONAL DE SAÚDE

A ação dos profissionais de saúde na luta antitabagica é muito mais positiva do que normalmente é reconhecido por eles mesmos. Seu poder de persuasão, especialmente o dos médicos, é bastante elevado e tem sido avaliado como das mais efetivas intervenções para o abandono do vício de fumar e a redução do consumo de cigarros.

Os profissionais de saúde devem informar a seus clientes e pacientes dos riscos decorrentes do tabagismo para sua saúde e para a saúde de seus familiares e conviventes. Não informa-los é uma omissão imperdoável e fonte de litigiosidade. É importante, também, não deixar de informar aos pais e mães de pacientes pediátricos as consequências que o uso do fumo no ambiente doméstico (item 7.1) acarreta à saúde de seus filhos.

Os médicos e enfermeiros do trabalho devem informar aos seus assistidos sobre o sinergismo da poluição do tabaco com os demais poluentes do ambiente do trabalho, estabelecendo proibição de fumar em ambientes de trabalho como minas de carvão, minas e usinas de urânio, onde se trabalha com asbesto e em ambientes com poeiras de sílica, algodão e demais poeiras minerais e orgânicas (item 4).

Os médicos e farmacêuticos devem estar atentos para as interações farmacológicas do fumo com drogas como anelídicos, antidepressivos, insulínicos, insulina, clonidina e ranitidina (item 5), ajustando as dosagens e esquemas terapêuticos e orientando os usuários dessas drogas quando as prescreverem ou dispensarem.

DEVE SE EXIGIR DA DIREÇÃO DO HOSPITAL OU UNIDADE SANITÁRIA A DESIGNAÇÃO DE LOCALS ESPECÍFICOS PARA OS FUMANTES.

Todas as instituições de saúde, incluindo o estabelecimento de áreas onde é permitido fumar, devem ser adequadamente definidas, devidamente divulgadas e adequadamente reforçadas.

A restrição ao uso do tabaco e a defesa dos direitos dos não fumantes ajudará a reduzir o consumo global de tabaco em vista do menor número de oportunidades de fumar para fumantes em seus ambientes de trabalho e, em primeiro lugar, deseducativo, especialmente para os pacientes, os jovens e as crianças dos pacientes, lugar e danoso para a saúde dos pacientes, submetidos involuntariamente à poluição tabagística (item 7.1).

Em razão de tudo o que foi dito sobre os nocivos efeitos do tabaco sobre o organismo (item 2), fica claro que a proibição de fumar deve ser estendida a todos os pacientes nos hospitais. Existem evidências de que o vício do fumo é também um fator de risco para infecções hospitalares, especialmente as de topografia respiratória e a supuração de feridas cirúrgicas e constitui um sério risco à segurança e ao bem-estar do paciente. Em alguns Estados Unidos, o uso do tabaco foi apontado como responsável por 60% dos incêndios ocorridos em hospitais.

Por fim, deve-se proibir a venda de tabaco e a publicidade de produtos de tabaco nos locais onde se vende a venda de cigarros e de produtos de tabaco.

É importante o apoio manifesto dos profissionais de saúde para iniciativas de legislação restritivas ao uso do tabaco, especialmente aquelas que visem proteger os não fumantes em ambientes de trabalho e impedir a catástrofe, principalmente em crianças e jovens

CHICO XAVIER

- 60 ANOS DE MEDIUNIDADE

Elias Barbosa

Atualização de informação feita pelo jornal BOA NOVA, de Catanduva.



N.R. Este resumo estudo cronológico sobre os 60 anos de atividades ininterruptas de Chico Xavier foi publicado originalmente no Anuário Espírita de 1977 (páginas 17 e seguintes, IDE). Com a devida autorização do autor, Elias Barbosa, que gentilmente nos concedeu esta oportunidade, atualizamos os dados relativos aos últimos 20 anos de vida do médium.

1910 — Nasce na cidade de Pedro Leopoldo, Minas Gerais, à rua São Sebastião, filho de João Cândido Xavier, operário, e D. Maria João de Deus.

1915 — Falece D. Maria João de Deus e o médium é entregue à tutela de D. Rita de Cássia, amiga da família Xavier, em Pedro Leopoldo.

1915-1916 — Chico vê, muitas vezes, a genitora desencarnada e com ela entra em longas conversações.

1917 — Segundo casamento de João Cândido Xavier, pai do médium, com D. Cidália Batista, que reclama a posse dos filhos mortos de D. Maria João de Deus, espalhados, desde a sua desencarnação, com famílias amigas. Chico Xavier passa então a residir com o pai e a madastra que o acolhe por verdadeira mãe.

1918 — Agitado período na vida psíquica do médium ainda criança, o que induz seu pai a levá-lo ao convívio com o Padre Sebastião Scarzelli, pároco da cidade de Matosinhos, nas vizinhanças de Pedro Leopoldo. As manifestações mediúnicas são interpretadas como sendo interferências de espíritos das trevas.

1923 — Em virtude do regime de estudos escolares durante o dia e dos serviços de fiação à noite, o médium adoece e vai à consulta médica. O Dr. Rivadávia Gusmão, que, na época, residia em Pedro Leopoldo, aconselhou Chico Xavier procurar para Chico outra modalidade de trabalho, de modo que o menino conseguisse dormir convenientemente à noite.

1924 — Chico passa a servir na condição de auxiliar de balcão e cozinha no Bar do Dove, pertencente ao Sr. Claudovino Rocha, em Pedro Leopoldo.

1926 — O médium começa a trabalhar na posição de caixeiro no pequeno armazém do Sr. José Felizardo Sobrinho, na mesma cidade.

1927 — Surge avançado processo obsessivo na pessoa de sua mãe D. Maria Xavier, mais tarde consorciada com o Sr. Jacy Pena, atualmente residentes em Sabará, Minas. Maria Xavier é curada com auxílio de dois espíritos fervorosos, o Sr. José Herminio Perácio e sua esposa D. Carmem Pena Perácio, que moravam, nesse tempo, na vila de Maquiné, entre as cidades de Cordisburgo e Curvelo, em Minas. Chico assiste à primeira reunião espírita e toma seus primeiros contatos com as obras de Allan Kardec, em "O Evangelho Segundo o Espiritismo" e "O Livro dos Espíritos". Em 21 de junho, coopera na fundação do "Centro Espírita Luiz Gonzaga", de Pedro Leopoldo, do qual foi o primeiro secretário. Aos dezessete de idade, psicografa a sua primeira mensagem medianímica, na noite de 8 de julho, entrando num período de exercícios psicográficos que perduraram durante quatro anos consecutivos. Xavier despede-se da Igreja Católica e entrega-se aos serviços da mediunidade com o

Espiritismo, em todo o tempo de que dispõe, fora do seu trabalho profissional.

1931 — Falece D. Cidália Batista Xavier, segunda esposa de João Cândido Xavier. O médium, sem vocação para o casamento, permanece no lar, cooperando com o pai na condução e sustentação da família. Publicação das primeiras mensagens psicografadas pelo médium Xavier, em folhas e revistas doutrinárias do Espiritismo. Chico adquire grave moléstia nos olhos, que perdura até hoje. Emmanuel, orientador espiritual do médium, apresenta-se pela primeira vez à sua vidência.

1932 — Sai a lume o "Parnaso de Além-Túmulo". Primeiras críticas ao livro dos poetas desencarnados, destacando-se os artigos favoráveis do escritor Humberto de Campos, no "Diário de Notícias", do Rio de Janeiro.

1933 — Entrada do médium para os serviços da Inspeção Regional do Serviço de Fomento da Produção Animal, do Ministério da Agricultura, em Pedro Leopoldo, por intercessão do seu amigo Fausto Joviano, conquanto prosseguisse auxiliando no armazém de José Felizardo Sobrinho, até 1935. Descobre-se, ao legalizar seus papéis para o Serviço Público, que um amigo de João Cândido Xavier, pai do médium, indo ao cartório de Pedro Leopoldo para registrar o menino, na data do seu nascimento, 2 de abril de 1910, ali deu-lhe o nome de Francisco Paulo Cândido, em homenagem ao santo do dia, segundo o agiologia católica. Não havia tempo para proceder-se a retificações, e Chico entrou para o Ministério da Agricultura, passando a trabalhar com esse nome, em sua vida de funcionário.

1935 — Lançamento de "Cartas de Uma Morta", de Maria João de Deus. Primeiras mensagens do Espírito de Humberto de Campos, desencarnado no Rio, em dezembro de 1934 (1). O vespertino "O Globo", da então Capital da República, mantém, na cidade de Pedro Leopoldo, por várias semanas, reportagem especial junto ao médium, da qual surge, mais tarde, o seu livro psicografado "Palavras do Infinito". Em junho, comparece pela primeira vez às reuniões públicas da União Espírita Mineira, em companhia do seu amigo Professor Cícero Pereira

1936 — Publica "Palavras do Infinito", de Diversos Autores Espirituais. O médium Xavier visita a Federação Espírita Brasileira, pela primeira vez, aí recebendo mensagens diversas em reuniões públicas e privadas.

1937 — Lançamento de "Crônicas de Além-Túmulo", do Espírito de Humberto de Campos. Chico realiza a sua primeira visita aos espíritos da capital de São Paulo, participando das sessões públicas da "Primeira Semana de Metapsíquica", da cidade de São Paulo, patrocinada pela Sociedade de Metapsíquica daquela capital, comparecendo à grande homenagem a Allan Kardec, realizada no Teatro Municipal de São Paulo, na noite de 31 de março de 1937 (2). Na mesma Primeira Semana de Metapsíquica, psicografa, em sessão pública, presidida pelo Dr. Shalders, então Diretor da Escola Politécnica de São Paulo, a primeira mensagem na língua inglesa, de autoria do Espírito de Emmanuel.

1938 — Publica "Emmanuel", de Emmanuel e "Brasil, Coração

do Mundo, Pátria do Evangelho", do Espírito de Humberto de Campos.

1939 — Desencarnação de José Cândido Xavier, seletor, irmão do médium e seu companheiro fiel de atividades espíritas. José Cândido, que presidira o Centro Espírita Luiz Gonzaga, por vários anos, deixou a viúva D. Geni Pena Xavier e dois filhos aos cuidados do Chico. Lançamento de "A Caminho da Luz" e "Há Dois Mil Anos", de Emmanuel e "Lira Imortal", de Diversos Autores Espirituais.

1940 — Emmanuel escreve por Chico, a sua primeira mensagem recomendando o estudo do Esperanto, com a presença do Professor Ismael Gomes Braga, em Pedro Leopoldo. Primeira visita do médium à Escola Jesus Cristo, em Campos, Estado do Rio. Lançamento de "50 Anos Depois", de Emmanuel, "Novas Mensagens", do Espírito de Humberto de Campos.

1941 — Lançamento de "Boa-Nova", do Espírito de Humberto de Campos. "Cartas do Evangelho", de Casimiro Cunha e "O Consolador", de Emmanuel.

1942 — Desencarnação de Raimundo Xavier, carpinteiro, irmão do médium, que lhe deixa aos cuidados a viúva D. Maria Pena Xavier e dois filhos. Lançamento de "Paulo e Estevão", de Emmanuel.

1943 — Primeiros lançamentos no País das mensagens psicografadas por Xavier, através de cartões e folhas avulsos, por iniciativa da Professora D. Esmeralda Bittencourt e do Professor Ismael Gomes Braga, ambos residentes no Rio de Janeiro. Lançamento de "Renúncia", de Emmanuel e "Reportagens de Além-Túmulo", do Espírito de Humberto de Campos.

1944 — O médium é processado juntamente com a Federação Espírita Brasileira pela Família do escritor Humberto de Campos, que requer, no Rio, uma sentença declaratória da Justiça Pública, sobre a autenticidade dos livros do Espírito de Humberto de Campos. Grande celeuma na imprensa nacional. Vultos eminentes da ciência, da religião e da cultura no Brasil manifestam-se publicamente, em favor do médium Xavier e da Federação Espírita Brasileira (3). Lançamento de "Cartilha da Natureza", de Casimiro Cunha; de "Nossa Lar", de André Luiz; e de "Os Mensageiros", do mesmo Autor Espiritual.

1945 — Lançamento de "Missionários da Luz", de André Luiz, e "Lázaro Redivivo", de Irmão X.

1946 — Lançamento de "Obreiros da Vida Eterna", de André Luiz, e "Coletânea do Além", de Diversos Autores Espirituais.

1947 — Desencarnação de Emmanuel Luiz, o sobrinho paraltico que José Cândido Xavier deixara sob a assistência do médium, ao partir para a Vida Espiritual, em 1939. Lançamento de "Os Filhos do Grande Rei" e "O Caminho Oculto", de Venerada; "Mensagem do Pequeno Morto", de Neio Lúcio; "No Mundo Maior", de André Luiz; "História de Maricota", de Casimiro Cunha; "Volta Bocage", de Bocage; "Jardim da Infância", de João de Deus.

1948 — Xavier partilha da sessão inauguratória da sede definitiva do Centro Espírita Luiz Gonzaga, construída em Pedro Leopoldo, por iniciativa do seu Presidente Dr. Rômulo Joviano. Lançamento de "Agenda Cristã", de André Luiz; "Luz Acima", de Irmão X; "Alvorada Cristã", de Neio Lúcio.

1949 — Desencarnação de D. Maria Xavier Pena, viúva de Rai-

lundo Xavier, irmão do médium. Lançamento de "Caminho, Verdade e Vida", de Emmanuel; "Voteli", de Irmão Jacob; "Libertação", de André Luiz.

1950 — Lançamento de "Jesus no Lar", de Neio Lúcio; "Pão Nosso", de Emmanuel; "Nosso Livro", de Diversos Autores Espirituais.

1951 — Desencarnação, em Pedro Leopoldo, de D. Neuzia Xavier Leroy, esposa do Sr. Alberto Leroy e irmã do médium. Nesse mesmo ano, Chico Xavier colabora na fundação do Grupo Espírita Meimei, em Pedro Leopoldo. Em outubro, sofre delicada operação cirúrgica no Hospital São João Batista, de Pedro Leopoldo, com a assistência do cirurgião Dr. José de Azevedo Carvalho. Lançamento de "Pontos e Contos", de Irmão X; "Falando à Terra", de Diversos Autores Espirituais; "Páginas do Coração", de Diversos Autores Espirituais.

1952 — Lançamento de "Pérolas do Além" e "Cartas do Coração", de Diversos Autores Espirituais; "Vinha de Luz", de Emmanuel; "Pai Nosso", de Meimei; "Roteiro", de Emmanuel.

1952-1953 — Chico serve na condição de médium de efeitos físicos, em várias reuniões de materialização, algumas delas com a presença do médium Francisco Peixoto Lins, o Peixotinho, trabalho esse que foi sustado por recomendação do Espírito de Emmanuel, que elegera ser a tarefa do médium especializada para a divulgação do livro espírita.

1953 — Lançamento de "Gotas de Luz", de Casimiro Cunha, e "Ave Cristo!" de Emmanuel.

1954 — Lançamento de "Palavras de Emmanuel", de Emmanuel, e "Entre a Terra e o Céu", de André Luiz.

1955 — Lançamento de "Nos Domínios da Mediunidade", de André Luiz.

1956 — Lançamento de "Instruções Psicofônicas", de Diversos Autores Espirituais e "Fonte Viva", de Emmanuel.

1957 — O médium adoece de uma labirintite, submetendo-se a minucioso tratamento em Belo Horizonte. Visita a cidade de Angra dos Reis, no Estado do Rio, em busca de clima diverso, tentando melhoras de saúde. Lançamento de "Ação e Reação", de André Luiz e "Vozes do Grande Além", de Diversos Autores Espirituais.

1958 — Campanha de difamação contra o médium na imprensa nacional, desencadeada em julho, pelo "Diário de Notícias", de Belo Horizonte, da qual Chico Xavier sai ileso e mais fortalecido pela opinião pública para a continuação ininterrupta de suas tarefas medianímicas (4). Lançamento de "Contos e Apólogos", de Irmão X, e "Pensamento e Vida", de Emmanuel.

1959 — Muda-se Xavier, de Pedro Leopoldo, sua terra natal, para Uberaba, Minas, em cujo clima encontra a cura da labirintite que vinha sofrendo, desde 1957, e onde passa a residir, sob a assistência do médico e médium Waldo Vieira, com quem começa a publicar diversas produções, em parceria medianímica. No mesmo ano, colabora com o Dr. Waldo Vieira, no levantamento e consolidação dos serviços da Comunhão Espírita Cristã, que ele Dr. Waldo Vieira, se propôs instituir, com apoio e orientação dos Benfeitores Espirituais, na cidade de Uberaba. Lançamento de "Evolução em Dois Mundos", de André Luiz, em parceria com o médium Waldo Vieira.

1960 — Lançamento de "Evangelho em Casa", de Meimei; "Religião dos Espíritos", de Emmanuel. Em parceria com o médium Waldo Vieira: "A Vida Escre-

ve", de Hilário Silva, e "Mecanismos da Mediunidade", de André Luiz.

1961 — Xavier, que continuava em Uberaba a serviço da sua repartição de Pedro Leopoldo, foi aposentado do Serviço Público por Decreto do mês de janeiro, sob a chefia do Dr. Darwin de Rezende Alvim que era, então, seu chefe imediato no Serviço Público. Lançamento de "Seara dos Médiuns", de Emmanuel. Em parceria com o médium Waldo Vieira: "Almas em Desfile", de Hilário Silva, e "Juca Lambisca", de Casimiro Cunha.

1962 — Lançamento de "Cartilha do Bem", de Meimei; "Justiça Divina", de Emmanuel; "Relicário de Luz", de Diversos Autores Espirituais. Em parceria com o médium Waldo Vieira: "O Espírito da Verdade", de Diversos Autores Espirituais.

1963 — Em companhia de alguns médicos espíritas e amigos, experimenta Xavier nova campanha difamatória na imprensa, em vista de fenômenos começaram de materialização e mal interpretados por jornalistas ainda não preparados para o exame dos fenômenos referidos. Lançamento de "Timbolão", de Casimiro Cunha; "Ideal Espírita", "Antologia dos Imortais", de Diversos Autores Espirituais; "Leis de Amor", de Emmanuel; "Opinião Espírita", de André Luiz, todos em parceria com o médium Waldo Vieira.

1964 — Lançamento de "Livro da Esperança" e "Palavras de Vida Eterna", de Emmanuel; e "Desobssessão", de André Luiz, este em parceria com o médium Waldo Vieira.

1965 — Viaja para os Estados Unidos e Europa, em companhia do Dr. Irineu Alves, em tarefa de divulgação do Espiritismo Evangélico do Brasil, no exterior, a que os três se impuseram. Coopera com os amigos citados e com alguns companheiros norte americanos e brasileiros, na fundação do "Christian Spirit Center", na cidade de Washington, D.C., no mês de julho. Em companhia de Dr. Waldo Vieira, assina em New York, na Philosophical Library, o contrato de publicação do livro "The World of the Spirit", obra psicografada por ambos em parceria e vertida para o Inglês, e publica, juntamente com o referido médium e médico, a quem acompanhara na mencionada viagem, diversas mensagens psicografadas por ambos, nos Estados Unidos, diretamente no idioma inglês, assinadas por Espíritos Amigos, interessados na divulgação da Doutrina Espírita, segundo os preceitos codificados por Allan Kardec. Dos Estados Unidos, Xavier segue o Dr. Waldo Vieira e o Dr. Irineu Alves, até à Europa, visitando irmãos espíritas na Inglaterra, na França, na Itália, na Espanha e em Portugal. Na França, visita por várias vezes as instituições espíritas existentes em Paris, tanto quanto o túmulomonumento, erguido no Père-Lachaise, em memória do Codificador do Espiritismo. Lançamento de "Contos desta e outra Vida", de Irmão X; "Dicionário da Alma", de Diversos Autores Espirituais. Em parceria com o médium Waldo Vieira: "Entre Irmãos de Outras Terras", de Diversos Autores Espirituais; "Estude e Viva", de Emmanuel e André Luiz; "Trovadores do Além", de Diversos Autores Espirituais; "O Espírito de Cornélio Pires", de Cornélio Pires.

1966 — Volta Xavier aos Estados Unidos, em companhia de Waldo Vieira, para fortalecer os serviços iniciantes do "Christian Spirit Center", passando pelo México em tarefas de divulgação doutrinária. Assiste, em New York, ao aparecimento dos primeiros volumes do livro "The World of the Spirit", no dia 17 de maio. Em junho, segue de New York para Elon College, no Estado da Carolina do Norte, onde trabalha até junho com amigos vinculados ao "Christian Spirit Center", divulgando novas mensagens escritas por diversos Instrutores Espirituais, através de suas mãos, diretamente em Inglês, semeando na grande Nação amiga, os princípios do Espiritismo Cristão, praticados no Brasil. No mês de abril, por sentença do Meritíssimo Juiz de Direito D. Fábio Teixeira Rodrigues Chaves, da 2ª Vara de Uberaba, Minas Gerais, foi retificada o nome do médium que passou a usar unicamente o seu Francisco Cândido Xavier, medida essa que lhe impunha à vista de suas atividades e tarefas medianímicas, fora do Brasil. Lançamento de "Cartas e Crônicas", de Irmão X.

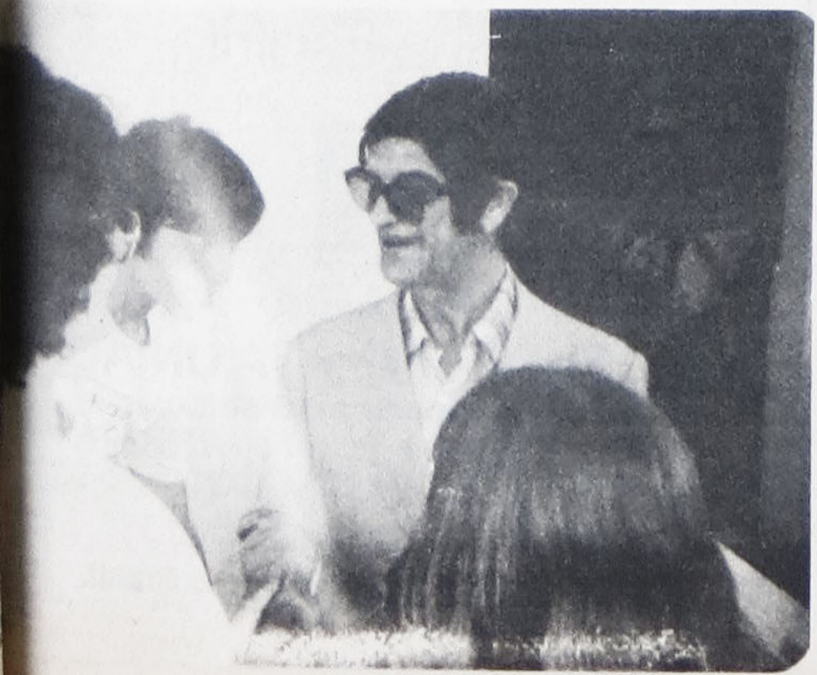
1967 — O Brasil espírita, por solicitação da União Espírita Mineira, de Belo Horizonte, em reunião do COFEMG realizada em Uberaba, no mês de março, comemora em quase todas as publicações espíritas da Nação o quadragésimo ano de atividades medianímicas de Chico Xavier. A Philosophical Library, de New York, fornece o relatório de venda do livro "The World of the Spirit", em seu primeiro ano de existência, 1966-1967, 216 exemplares, indicando o começo de propagação do Espiritismo Evangélico do Brasil, nas áreas de língua inglesa. Ainda em abril, Xavier, a convite das autoridades católicas de sua terra natal, Pedro Leopoldo realiza no Clube Social daquela cidade, no "Primeiro Encontro de Educadores de Pedro Leopoldo", realizado por iniciativa do "Ginásio Imaculada Conceição", ali sediado, o primeiro culto espírita-cristão, de caráter público, na cidade mencionada, diante de mais de duzentos professores de várias crenças religiosas, ali reunidos, culto esse subordinado ao tema "A Influência do Lar na Educação segundo o Culto Espírita", conforme o programa traçado pelos organizadores católicos do mencionado certame educativo. Lançamento de "No Portal da Luz", de Emmanuel; "Caminho Espírita", de Diversos Autores Espirituais; "Encontro Marcado", de Emmanuel; "Antologia Mediúnica do Natal", de Diversos Autores Espirituais.

1968-1976 — Lançamento de mais de 50 livros, dentre outros, "E a Vida Continua...", "Chão de Flores", "Busca e Acharás", "Amanhece", "Somos Seis", "Deus Sempre". Recebe testemunhos de apreço de várias Câmaras Municipais de grandes capitais e cidades brasileiras, que lhe outorgaram elevadas titulações honoríficas pelas realizações mediúnicas a que se consagra. Em 1975, transferiu suas atividades da Comunhão Espírita Cristã para o Grupo Espírita da Prece, onde permanece até hoje.

1977 a 1986 — Nesse período o médium fica mais debilitado fisicamente, mas continua dedicando-se com carinho às atividades doutrinárias. Passou a ser tão respoitado que mensagens recebidas do Além serviram para a defesa de réus em processos judiciais em diversas cidades do Brasil (5). Teve vários livros vertidos para outras línguas. Continuou recebendo manifestações de apreço de diversas cidades brasileiras. Em 1981 foi indicado para receber o Prêmio Nobel da Paz. Dia 21 de abril de 1981 foi agraciado com a Grande Medalha da Inconfidência, a mais importante comenda com que o Governo de Minas Gerais homenageia as figuras mais representativas do Estado e da Nação. No dia 7 de dezembro do mesmo ano e recebeu o Troféu Roquette Pinto - categoria especial -, tradicional prêmio concedido pela TV Record da Capital paulista. Publica mais de 100 livros nesse período.

1987 — Aos 77 anos, Chico Xavier aproxima-se das três centenas de livros publicados. Em artigo publicado no Anuário Espírita deste ano (pág. 13 e seguintes), Carlos A. Baccelli fala sobre o médium nos seus 60 anos de mediunidade: "Ele continua num ritmo de trabalho impressionante, dormindo de 3 a 4 horas por dia. Demonstrando um vigor físico que chega a ser surpreendente, ele prossegue na sementeira do bem, em constante doação...". O lema de sua vida é servir e, servindo sempre, ele se faz na Terra, sem dúvida alguma, um dos maiores discípulos do Cristo em todos os tempos! Semanalmente, Uberaba é invadida por turistas de todo o Brasil, e também do Exterior. As pessoas querem vê-lo, ouvi-lo, abraçá-lo, estar com ele, beijar as suas mãos abençoadas... E ele sempre firme, alegre, calmo, atendendo com paciência e carinho aos múltiplos afazeres. Chico deixou de ser ele mesmo para dar-se ao Cristo! - aqui se resume tudo".

- (1) Vide coleção de "Reformador".
- (2) Vide a revista "Metapsíquica", de São Paulo.
- (3) Vide A Psicografia ante os Tribunais, da autoria de Miguel Timboni, Edição da FEB.
- (4) Vide a vibrante defesa da Federação Espírita Brasileira, na coleção de "Reformador", do ano de 1958.
- (5) Vide Anuário Espírita 1985, página 59 e seguintes, e o livro "Lealdade", lançado pelo IDE.





A FEDERAÇÃO ESPÍRITA DA BAHIA E A CONSTITUINTE

O trabalho mais importante realizado a propósito da Constituinte e das reivindicações espíritas é, sem dúvida, o da Federação Espírita do Estado da Bahia.

A Federação bahiana coordenou sua atividade e os trabalhos realizados junto aos vários setores, publicando-os em um volume do qual constam uma entrevista de Freitas Nobre, a opinião de Divaldo Franco, os debates na mesa-redonda realizada na sede da Federação Espírita da Bahia, a bibliografia.

Do volume consta a transcrição do Documento Final, tendo como relatora a Dra. Maria da Glória.

Quando à mesa-redonda, os trabalhos foram coordenados



Contribuição Espírita à Constituinte

Solvidor - Ba 1987

por Joseval Carneiro e constam do volume editado pela Federação Espírita da Bahia.

CORAGEM DO TESTEMUNHO

Celso Martins.

Convidado para palestrar numa reunião de jovens, num dado centro espírita aqui do Rio de Janeiro, em meados de junho de 87, lá fiquei muito preocupado com a falta de convicção doutrinária de alguns deles, quando abertamente defenderam a tese de que, ser espírita, não impede venham eles casar na Igreja Católica, nela batizar seus filhos e outras coisas assim.

Um tanto violentamente expus o meu posicionamento dizendo de modo claro não entender (e não entendo mesmo!) como possa alguém ser 50% espírita e 50% católico. Ou se é, ou não se é! Apenas eu me baseei em Jesus que declarou bem categórico no Sermão do Monte: — Seja o vosso falar sim, sim; não, não.

Nunca entendeu o meu bestunfo porque esta falta de coragem, esta pusilanimidade, esta incoerência doutrinária! Contra isto sempre me coloco e me colocarei sempre pois foi exatamente assim que, no século terceiro de nossa era a mensagem de Jesus já estava totalmente descaracterizada e transformada em tudo — menos Cristianismo autêntico.

Por tudo isso com agrado sem limites pego na caixa postal, em meados de julho de 87, o mais novo livro do Sérgio Lourenço, pela Culturesp, de título CORAGEM DO TESTEMUNHO.

Aliás, muito antes de eu ler estas páginas do trabalhador incansável de Presidente Prudente (SP), já Neli (a mais crítica leitora que encontrei no meio espírita, a começar por criticar os escritos do marido!) me dissera: — Olha, este livro que você trouxe do correio é muito bom. Já andei lendo alguns capítulos e deu para sentir o valor da obra, pequena no tamanho, grande no conteúdo.

Provocada a curiosidade por este testemunho de minha "cara-metade" querida, atirei-me à leitura do compêndio que o autor me encaminhou

com amável dedicatória. E não é que o capítulo de abertura versa exatamente a falta de coerência de muitos que se dizem meio-espíritas e meio-católicos?!

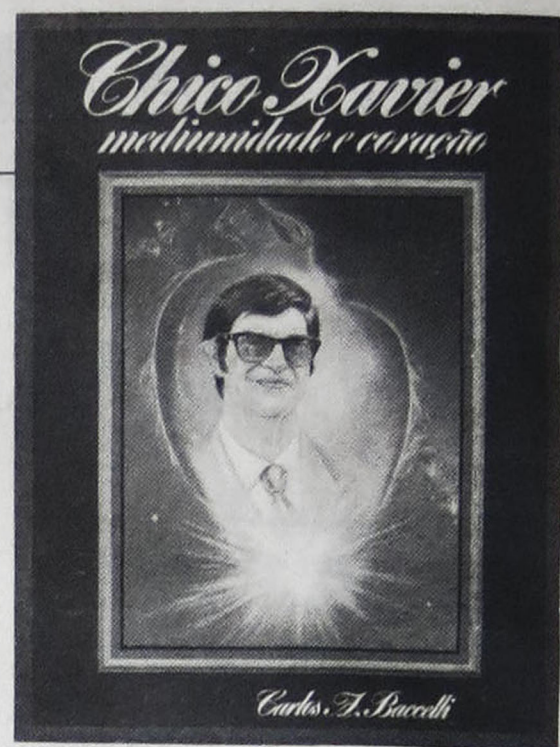
Lê-se Sérgio Lourenço com agrado e proveito. Tanto nos livros anteriores (por exemplo, **Médium-Mediunidade-Fenômeno Mediúnico**, outro **A Voz da Alma**, outro ainda **Bom Caminho**) como em jornais e revistas.

Lê-se com agrado porque o estilo é leve, suave, embora enfoque temas de relevo doutrinário e substância evangélica. Lê-se com proveito porque o conteúdo se estriba em Kardec, em Emmanuel, em Manoel Philomeno de Miranda, em Joanna de Ángelis. Quer dizer, seus escritos são espíritas mesmo e estamos conversados!

Mas agora, depois de ler livro como este admirável e destemido CORAGEM DO TESTEMUNHO - lê-se-á então Sérgio Lourenço com entusiasmo, aquele entusiasmo de quem, tendo recebido um legado de inestimável valor (a Doutrina Espírita sem mesclas com rituais das religiões do passado), faz questão absoluta de não profanar este tesouro, ao contrário, transmiti-la pura e alvinitente às gerações porvindouras, alertando os moços contra os riscos desta falta de coragem, esta incorrência doutrinária que eu percebi claramente claro em alguns deles quando da palestra num dado centro aqui no Rio de Janeiro.

Dispensar-me de dar mais detalhes sobre o livro do amigo. Isto deixo por conta da curiosidade intelectual de cada leitor em todo o Brasil. Contactos com o editor, que naturalmente se sentirá recompensado em suas lutas editoriais, se este livro vier a ser distribuído em nossos clubes e vendidos em nossas livrarias e bancas em geral. Contactos com ele através do endereço seguinte: Rua 21 de Abril, 85 - PIEDADE - S. Paulo - CEP: 18.170.

Sérgio amigo: Prossiga sempre no bom caminho com a coragem do testemunho.



Justa Homenagem

Este livro é para o espírita cristão, a confirmação, estímulo e consciência do que o homem, espírito de Deus, pode alcançar com dedicação e amor. Registra para o futuro o trabalho incessante de "Mediunidade e Coração", maravilhosa atuação na caridade cristã e reconhecimento de um autêntico missionário que doou sua vida ao bem da humanidade.

Sua encomenda pode ser feita através do telefone (011) 272-7936 (a cobrar) ou por carta. Favor enviar cheque nominal, devidamente visado. Seu preço é de Cz\$ 500,00



INSTITUTO DIVULGAÇÃO EDITORA ANDRÉ LUIZ
Rua Arcepreste de Andrade, 64 - Tel. (011) 272-7936 - Caixa Postal 42383, CEP 04268 - São Paulo - SP

LIVRARIA PENSAMENTO

Rua Dr. Rodrigo Silva, 87 - Fone: 36.3722 - 01501 - São Paulo - SP
(Junto à Praça João Mendes)
(Atendemos por reembolso postal)

VISITE NOSSA LIVRARIA E PASSE BONS MOMENTOS CONOSCO - CONHECENDO UM DOS MAIS COMPLETOS ESTOQUES DE LIVROS SOBRE:

MENTE - CORPO - ESPÍRITO

NOSSA VIDA NOS SONHOS - Trigueirinho
TAI-CHI CHUAN - Catherine Despeux
OS MESTRES DO TAO - Henry Normand
OS ESSÊNIOS - Christian D. Ginsburg
A VOZ SILENCIOSA - White Eagle
ACUNPUTURA CLÁSSICA CHINESA - Tom Sintan Wen
A CONFERÊNCIA DOS PÁSSAROS - Farid ud-Din Attar
O LIVRO DOS ESPÍRITOS PARA A JUVENTUDE - Eliseu Rigonatti

VOCE NEM SEMPRE TERA O QUE DESEJA, MAS ENQUANTO ESTIVER AJUDANDO AOS OUTROS, ENCONTRARÁ OS RECURSOS DE QUE PRECISA.

ANDRÉ LUIS

LIVRARIA ESPÍRITA "NOSSO LAR"

Video Cassete: Divaldo - Gaspareto - Dr. Edson - Chico Xavier

LIVROS ESPÍRITAS
DISCOS E FITAS K-7

Assinaturas de Jornais e Revistas Espíritas

DESCONTOS ESPECIAIS PARA INSTITUIÇÕES ESPÍRITAS E LIVRARIAS

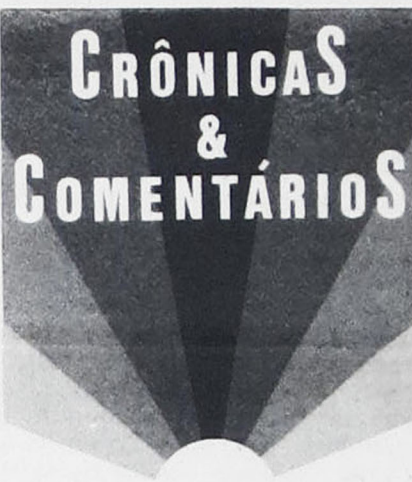
Rua Maria Paula, 68 - Loja 4 - Bairro Bela Vista - CEP 01319 - Fone: 34-0930 - São Paulo - SP

CRÔNICAS E COMENTÁRIOS

de AURELIANO ALVES NETTO

A Culturesp, editora com sede em Piedade (Rua 21 de Abril, 25 - 18.170 - Piedade, São Paulo), acaba de lançar o novo livro de Aureliano Alves Netto com o título "Crônicas & Comentários".

A apresentação do livro foi feita pelo confrade Sergio Lourenço: "Não seria justo, pelo valor doutrinário que encerram, que suas "Crônicas & Comentários" se perdessem no tempo e nas gavetas. Era fundamental que se juntassem em um livro, o que é feito, com parte desse grande acervo, nesta obra".



AURELIANO ALVES NETTO

A BOA NOVA

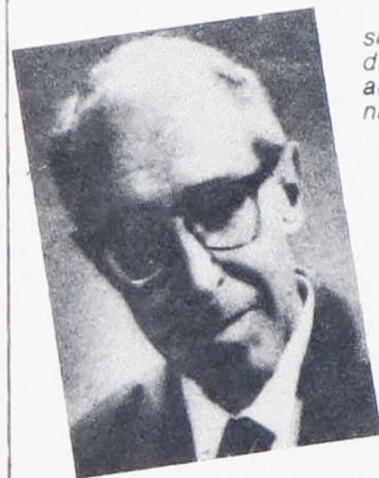
Falar de Evangelho e fazer belos discursos é coisa fácil, mas viver a Boa Nova, no dia a dia, é preciso muita perseverança e auto-disciplina. É impossível? Claro que não, muitos têm experimentado, e alcança-

do uma vida mais livre e duradoura, com o evangelho tomado a sério. O Evangelho é cultura, conhecimento do mundo em que vivemos e do outro, nossa morada eterna.

OBRAS COMPLETAS DE PIETRO UBALDI

- | | | |
|--|---------------------------|---|
| 1 - GRANDES MENSAGENS | 9 - ASCENSÕES HUMANAS | 18 - A TÉCNICA FUNCIONAL DA LEI DE DEUS |
| 2 - A GRANDE SINTESE | 10 - DEUS E UNIVERSO | 19 - QUEDA E SALVAÇÃO |
| 3 - AS NOURES | 11 - PROFECIAS | 20 - PRINCÍPIOS DE UMA NOVA ÉTICA |
| 4 - ASCESE MÍSTICA | 12 - COMENTÁRIOS | 21 - A DESCIDA DOS IDEAIS |
| 5 - HISTÓRIA DE UM HOMEM | 13 - PROBLEMAS ATUAIS | 22 - UM DESTINO SEGUINDO CRISTO |
| 6 - FRAGMENTOS DE PENSAMENTO E DE PAIXÃO | 14 - O SISTEMA | 23 - PENSAMENTOS |
| 7 - A NOVA CIVILIZAÇÃO DO TERCEIRO MILÊNIO | 15 - A GRANDE BATALHA | 24 - CRISTO |
| 8 - PROBLEMAS DO FUTURO | 16 - EVOLUÇÃO E EVANGELHO | |
| | 17 - A LEI DE DEUS | |

PEDIDOS: FUNDAÇÃO PIETRO UBALDI - AV. RUI BARBOSA, 1061 - 28.100 - CAMPOS - RJ.



ASSINE FOLHA ESPÍRITA

Banca do Livro Espirita

— ABRA ESTA PORTA NA SUA CIDADE —

Peça Livreto Explicativo Gratuitamente

Correspondência: DIVULGADOR DA BLE — Cx. Postal 390 — CEP 13.560 — São Carlos — S.P.

CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA FRATERNA

Associe-se ao CLE Fraterna e receba mensalmente em sua casa 1 livro espírita, especialmente escolhido para você.

É fácil associar-se ao CLE FRATERNA. Basta preencher a ficha abaixo e anexar o pagamento: para 6 meses - Cz\$ 360,00 ou para 12 meses - Cz\$ 720,00, que pode ser feito com cheque nominal ou vale postal (Ag. 520772 Penha) sempre em nome da EDITORA FRATERNA ESPÍRITA (Rua São Camilo, 22 ap. 304 - Penha - 21070 - Rio de Janeiro - RJ - Tel. (021) 230-5813.

CLE FRATERNA - FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome _____
End. _____ Cep _____
Cidade _____ Est _____
Telefone _____ Sexo _____ Nasctº _____
Data _____ ass: _____

JÁ ESTÁ A VENDA, NAS BOAS LIVRARIAS A 3ª EDIÇÃO DO ROMANCE



Romance de Euzébio, cujos personagens viveram os acontecimentos em cenário brasileiro, na época das Capitânicas Hereditárias.

PEDIDO PELOS TELEFONES: (011) 257.0903 e 458.2259
OU, POR ESCRITO A:
Rua da Consolação, nº 65 - 6º andar - Conj. 63 - São Paulo - SP - CEP: 01301

PRÓXIMO LANÇAMENTO VALE DAS PAIXÕES DE JOSÉ EVARISTO, MEDIUM ELERIDES



VALE DO CLAREON

EDITORA DO MOVIMENTO DA FRATERNIDADE

Allan Kardec,
Chico Xavier,
Leon Denis.

Estes e outros autores estão esperando por você na Livraria Cultura Espírita União. Centenas de títulos à sua disposição, em novo e amplo espaço reservado à divulgação da Doutrina Espírita.



LIVRARIA CULTURA ESPÍRITA UNIÃO
Editora, Revendedora e Distribuidora
Av. Rangel Pestana, 233 - Fone: 36-2768
CEP 01017 - Cx. Postal 1564 - São Paulo-SP

Enviamos também pelo Reembolso Postal para todo o Brasil.

PAINEL DO MÊS: MEDIUNIDADE

VOCÊ PERGUNTA, FOLHA ESPÍRITA RESPONDE: agruparemos as perguntas em um mesmo assunto procurando esclarecer suas dúvidas. Reunimos todas as questões sobre mediunidade e respondemos neste primeiro painel. Escreva!

Texto de Marlene Rossi Severino Nobre

INFLUÊNCIAS OCULTAS E OSTENSIVAS - MATERIALIZAÇÕES

O que é ser medium?

A definição é de Allan Kardec, o codificador do Espiritismo: "Todo aquele que sente, num grau qualquer, a influência dos espíritos é, por esse fato, medium". Os médiums são, portanto, instrumentos ou intermediários dos espíritos.

A ação dos espíritos sobre os encarnados é constante ou esporádica?

Os espíritos exercem ação incessante sobre o mundo moral e mesmo sobre o mundo físico. Atuam, portanto, sobre a matéria e sobre o pensamento e constituem uma das potências da natureza.

As comunicações dos espíritos com os homens são ocultas ou ostensivas. Segundo Kardec, "a influência dos espíritos é de todos os instantes e mesmo os que não creem neles, estão sujeitos a sofrer-las". Muitas pessoas creem agir espontaneamente mas, na verdade, estão cedendo a sugestões de entidades espirituais. O encarnado é sempre responsável pelas ondas que sintoniza e ele faz estas ligações pelas qualidades do seu pensamento.

As comunicações ostensivas fazem-se através dos médiums. Nessas a faculdade mostra-se bem caracterizada e traduz-se por efeitos patentes de certa intensidade.

Os espíritos podem tornar-se visíveis a toda uma assembleia?

Podem. São as chamadas sessões de materialização. Os médiums fornecem ectoplasma e os espíritos modelam essa substância, apresentando-se por inteiro ou em parte, por exemplo, materializando só o rosto, as mãos, os pés, etc. Estes fenômenos fazem parte das manifestações físicas.

Na Inglaterra, tornaram-se célebres as experiências do sábio William Crookes com a medium Florence Cook, nas quais materializava-se o espírito de Katie King.

No Brasil, são notáveis as sessões com o medium Peixotinho que também tiveram a presença de Chico Xavier e foram relatadas por Ranieri no livro MATERIALIZAÇÕES LUMINOSAS.



MEDIUNISMO-DIFERENÇA ENTRE ESPIRITISMO E UMBANDA LEITURA DE BÚZIOS - DEFUMADORES

A umbanda e a macumba são consideradas como Espiritismo?

Não. Todos os cultos afro-brasileiros - umbanda, quimbanda, aruanda, candomblé, etc - constituem sincretismo religioso, isto é, mistura de africanismo, catolicismo e mediunismo.

Espiritismo é a doutrina revelada pelos espíritos e codificada por Allan Kardec. Surgiu em 18 de abril de 1857 com o lançamento de "O Livro dos Espíritos". Além do estudo das manifestações mediúnicas, o Espiritismo oferece ensinamentos filosóficos e consequências religiosas que devem ser exemplificadas.

O que é mediunismo?

Entende-se por mediunismo todas as formas primitivas de intercâmbio mediúnico. A diferença entre Mediunismo e Espiritismo está no grau de conscientização do fenômeno mediúnico. No mediunismo pratica-se o intercâmbio de forma primária, não há reflexão sobre a natureza e a finalidade dos fenômenos.

No estudo e exercício da mediunidade, segundo a Doutrina Espírita, deve haver a finalidade educativa.

Existe fenômeno mediúnico na prática de cartomantes e leituras de búzios?

A mediunidade não é patrimônio dos espíritos. Sempre existiu em todos os povos e em todas as épocas, desde que o homem marcou sua presença na Terra.

O homem sempre teve uma grande curiosidade quanto ao seu destino futuro o que o levou a procurar oráculos, médiums e adivinhos em toda a parte.

Cada criatura deve usar o bom senso para saber se vale apenas buscar o conhecimento de acontecimentos que lhe estão

vedados. É importante também que as pessoas verifiquem se há comércio no exercício mediúnico. Não se deve esquecer que os bons espíritos não aceitam e não pactuam com o comércio da mediunidade.

Um medium que trabalha regularmente no centro espírita deve usar defumador em casa?

Kardec afirma que não se repelem os maus espíritos através de palavras sacramentais, nem de fórmulas, talismãs ou outro recurso material. Somente através de preces fervorosas e esforços sérios para melhorar-se é que a criatura vai conseguir harmonizar o ambiente de sua casa. Kardec acentua: "O pensamento é tudo, a forma nada". A verdadeira defesa de sua casa está na oração e na pureza de coração.

Qual a diferença entre espiritismo e umbanda?

O Espiritismo não tem culto material, nem ritual, nem sacerdotes, nem paramentos; não cultiva imagens de santos ou de divindades, não prática de nenhum modo sacrifícios de animais; não tem sinais cabalísticos, nem símbolos. No Espiritismo a prática da mediunidade tem por base o estudo e a renovação espiritual, e todo intercâmbio deve ser exercido gratuitamente.

A umbanda, como os demais cultos afro-brasileiros, crê no poder de certos objetos naturais ou artificiais, tem ritual, tem pais e mães de santo que exercem funções sacerdotais; utilizam imagens de santos e divindades, altares e sacrifícios de animais; tem sinais e pontos riscados e a nomenclatura especial (medium, por exemplo é cavalo). Há uso de bebidas e de fumo e nem sempre o exercício mediúnico se faz gratuitamente.

ESCOLAS DIFERENTES - FRATERNIDADE LEGÍTIMA

Os espíritas julgam-se superiores aos umbandistas?

De modo algum. São duas escolas distintas cada qual com "currículo" próprio. Dizer que Espiritismo e umbanda não são a mesma coisa, não significa ausência de fraternidade entre irmãos de escolas diferentes.

O importante é a criatura sentir-se bem naquilo que faz. E a definição é importante na vida de qualquer cidadão.

Muitos antropólogos e cientistas sociais confundem Espiritismo com os cultos afro-brasileiros, porque desconhecem os fundamentos da Doutrina Espírita, principalmente, seu embasamento filosófico e as consequências morais e religiosas decorrentes dele.

Como espíritas, devemos insistir para que as pessoas deixem a prática mediúnica diferente da nossa?

Devemos respeitar sempre a escolha de nossos irmãos, sejam quais forem os cultos e as práticas que adotem. Se fomos consultados quanto a esse ou aquele assunto doutrinário, deveremos emitir o conceito espírita sem afetação e, principalmente, sem ansiedade quanto aos resultados práticos.

Toda a crença é sagrada e deve ser respeitada. Se não vivermos as lições do Cristo de tolerância e fraternidade, o Evangelho continuará a ser letra morta, relegado ao esquecimento.

As sessões espíritas são de "mesa branca"?

Esta expressão "Mesa branca" é parte da confusão que o povo faz entre Espiritismo e Umbanda. Nas sessões espíritas não há necessariamente toalhas brancas nas mesas como faz parecer o termo empregado.



O Sacrifício de médiums na fogueira

ESCALA ESPÍRITA - PAPEL DO MEDIUM - GRATUIDADE

Qual o critério para avaliar a comunicação dos espíritos?

"Pelo fruto se conhece a árvore". Devemos estudar a mensagem dos espíritos para conhecê-lo melhor.

As comunicações podem ser frívolas, grosseiras, sérias ou instrutivas. Frívolas quando os assuntos são fúteis, sem importância; grosseiras quando ofendem a decência; sérias quando excluem a frivolidade e instrutivas quando os ensinamentos são científicos, filosóficos ou morais. É importante analisar o tipo de comunicação que é dado, porque teremos a classificação na escala espírita

da entidade que se manifesta. Quanto mais evoluídos são os espíritos, mais libertos eles se mostram em relação às necessidades materiais e mais exemplos dão de benevolência e amor ao próximo.

Qual o papel do medium nas comunicações?

Kardec afirma: "Todas as imperfeições morais são portas abertas ao acesso dos maus espíritos", "donde se conclui que a mediunidade tem por missão tornar melhor o do homem.

A mediunidade com o Cristo implica na melhoria constante das qualidades morais do medium, por isso mesmo é importante que este esteja ligado às tarefas de amor ao próximo.

Muitos médiums alegam que não poderiam trabalhar e exercer a mediunidade ao mesmo tempo, por isso cobram. Podemos justificar essa conduta?

De modo algum. Jamais se deve cobrar pela prática mediúnica. Chico Xavier vem exercendo a mediunidade há mais de sessenta anos, de forma inteiramente gratuita. Ele trabalhou 35 anos como empregado do Ministério da Agricultura e desde os 17 anos serve de intermediário entre o plano físico e o extrafísico, através da psicografia, sem cobrar nada de ninguém.

Para a confecção de livros, jornais e revistas, PROCURE QUALIDADE

Editora Rondon Ltda.
Composição / Fotolito / Impressão
Fone: 299-8998



INCORPORAÇÃO OU PSICOFONIA ANIMISMO - MEDIUNIDADE E APERFEIÇOAMENTO

A denominação medium de incorporação está correta?

No Brasil, o termo incorporação está consagrado pelo uso. Kardec denominou-os médiums falantes. Emmanuel e André Luiz vulgarizaram o nome que julgamos mais correto - medium de psicofonia. Aliás, Kardec também empregou esse termo.

Quando somos médiums de incorporação consciente ocorre participarmos da mensagem. É correto?

Sim, é verdade. E esta participação traz muita dúvida ao medium. A medida, porém, que avançamos no exercício mediúnico, ganhamos mais confiança, porque distinguimos melhor a influência dos espíritos. A educação mediúnica, baseada na aquisição da humildade, auxilia de forma decisiva na autenticidade e isenção do intercâmbio.

Por que certas pessoas recebem o dom da mediunidade? E qual a razão de muitas não a desejarem? Por que essa faculdade vem para pessoas que fazem mau uso dela?

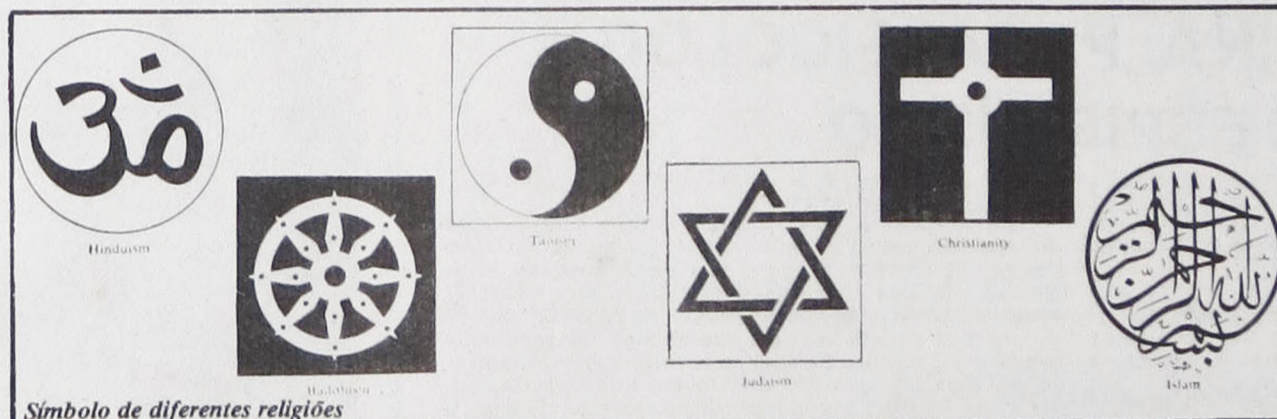
A faculdade mediúnica é concedida aos homens como uma missão e eles precisam dela

para se melhorarem. Se não aproveitam da concessão, sofrerão as consequências... "Jesus em suas pregações dava preferência aos pecadores, dizendo ser preciso dar àquele que não tem".

O que é animismo?

Fenômenos animísticos são aqueles produzidos pela alma do próprio medium. No estado de sonambulismo, ou de êxtase, o espírito do medium manifesta-se mais livremente. Esse fenômeno estudado exaustivamente por Bozzano e Aksakof deve ser considerado em nossas casas espíritas. Com um certo grau de liberdade o espírito do encarnado pode ver, falar de experiências anteriores, ser visto em dois locais distintos ao mesmo tempo. O animismo não invalida o fenômeno mediúnico porque o espírito do medium pode agir por si mesmo, mas pode igualmente ser intermediário de outros espíritos.

Não se deve confundir animismo com mistificação. Medium mistificador é aquele que trapaceia, não guardando, pois, nenhuma relação com o fenômeno animico que é legítimo como o mediúnico.



Símbolo de diferentes religiões



Cena do filme "O Exorcista"

"O ESPERANTO É A MELHOR SOLUÇÃO PARA O PROBLEMA DA LÍNGUA AUXILIAR"

Albert Einstein

FOLHA ESPÍRITA

SÃO PAULO, NOVEMBRO DE 1987 - ANO XIV - N° 164 - Cz\$ 10.00

UM PRESENTE PARA O ANO TODO: ASSINATURA DE FOLHA ESPÍRITA

Mulheres espíritas - Depoimentos de Zíbia Gasparetto:

UM LAR ONDE OS ESPÍRITOS ESTÃO EM CASA

Texto de Miriam Portela



De vez em quando, nas tranquilas tardes de domingo, Ataulfo Alves, Benedito Lacerda, Silveira Sampaio e outros artistas brasileiros se reúnem para conversar e apreciar as novas obras de Picasso, Toulouse-Lautrec, Van Gogh...

Não estranhe, não houve nenhuma confusão. Esse tipo de reunião acontece frequentemente na casa de Dona Zíbia Gasparetto. Ela e seus filhos, como a maioria das famílias paulistanas, reservam os domingos para os assuntos amenos. E, quando menos esperam, surgem as visitas, os amigos inesperados. No meio de um bate papo, Irineu, seu filho mais moço, apresenta as últimas canções mediúnicas que recebeu. Luis Antonio, em seu ateliê, conversa com os pintores e, em seus dedos começam a se misturarem as cores, a se colorirem as telas. Zíbia Gasparetto traz os escritores, os poetas, as crônicas, as histórias:

letra. Ai está, eu copiei, agora a música é com você. "O baixinho era Benedito Lacerda e o Ataulfo veio e fez a música.

Esse intercâmbio tão bonito, tão harmonioso com o mundo espiritual, algumas vezes é alterado pela chegada de amigos indesejáveis, de intrusos que não pertencem ao círculo dos espíritos artistas. Numa família onde tantos médiuns convivem, também acontecem os desequilíbrios, as influências negativas.

Antigamente, conta Zíbia, quando registrávamos a presença de espíritos menos elevados, fazíamos a prece e, mesmo assim, nem sempre eles iam embora. Recorriamos então ao passe. E nós nos perguntávamos: "Como é que o plano espiritual, os nossos mentores, não retiram esses irmãos do nosso caminho? Hoje, nós sabemos que é o nosso estado emocional que os atrai, o nosso descontrole. A medida em que conseguimos manter o pensamento positivo é que vamos desconectar essas entidades".

O GRANDE SUSTO

Aldo Luis e Zíbia Gasparetto eram recém-casados. Uma noite, ela acordou, sentindo-se mal, o corpo dormente e, para surpresa do marido, falando em alemão. Aldo, profundamente assustado, pediu socorro à vizinha que falou em mediunidade. Zíbia lembra que no dia seguinte, ainda abalada com os acontecimentos, Aldo foi a uma livraria espírita e comprou um monte de livros. As obras de Allan Kardec começaram a ser estudadas na casa dos Gasparetto.

Antes disso nunca tínhamos tido nenhum contato com Espiritismo, ou mediunidade. Aldo me conhecia muito bem e sabia que eu era uma pessoa equilibrada, que eu não podia ter tido uma crise qualquer. Ele percebeu que se tratava de um fenômeno autêntico.

Ai, ele resolveu pesquisar mais sobre o assunto. Aldo passou a frequentar a Federação Espírita. Fez o curso de médiuns e o Aprendizes do Evangelho. Eu não podia acompanhá-lo porque tinha as crianças pequenas.

Durante o Evangelho no Lar, Zíbia sentia uma dor muito forte no braço, como se fosse uma dor reumática e passou a psicografar. As mensagens, assinadas por nomes desconhecidos, falavam sempre sobre o assunto estudado na reunião:

-Eu passei a psicografar em casa. Eu sempre gostei de escrever, só que não sabia que se tratava de psicografia. Quando eu era criança, com uns 8 ou 9 anos, minha mãe estranhava que eu passasse o dia inteiro, trancada no quarto, escrevendo. Ela me mandava brincar. Com a descoberta da mediunidade, a vontade de escrever voltou. O primeiro livro que eu psicografei levou anos para ser concluído. Eu tinha as minhas tarefas domésticas, tinha os filhos, não dispunha de muito tempo. E os livros foram surgindo. Quando eu começo uma estória, eu não sei o que vai acontecer. Nem mesmo sei se vai ser um conto, uma novela ou um romance, eu não tenho a mínima idéia.

Zíbia Gasparetto tem 10 livros publicados. Seis são romances, dois livros de contos e dois de crônicas de Silveira Sampaio. A maior parte de seus livros é assinada pelo mentor Lucius.

O AMIGO DISCRETO

Zíbia Gasparetto continuou psicografando. Esporadicamente, falava em outros idiomas e achava bonito escrever o que os espíritos ditavam. Mas, ela mesma reconhece, a mediunidade não era levada a sério, nem o Espiritismo era o seu ideal. Zíbia ficou bastante doente. Durante dois anos, submeteu-se a vários exames e trata-

mentos médicos. Nada resolvia. Era um processo obsessivo.

-Eu custei a acreditar. Eu sentia dores, não era nada espiritual, era físico. Recorri à Federação e recebi muita ajuda. Tive que ir a 28 sessões e receber choque anímico para melhorar. Só então, eu pude perceber a importância da parte espiritual. A partir daí, passei a encarar a mediunidade como algo sério na minha vida.

O mentor Lucius começou a manifestar-se com mais frequência. Algumas vezes, Zíbia pode ver o seu mentor. Também recebeu o seu retrato pintado por amigos espirituais, mas muito pouco sabia a respeito do autor dos livros que psicografa. O medium Divaldo Pereira Franco lhe disse que ela e Lucius eram amigos de outras encarnações, e que ele a ajudava muito.

-Eu não sou de perguntar e Lucius não é muito de contar. Até hoje, eu pouco sei sobre ele. Soube, por outros espíritos, que ele já foi uma juiz francês, que foi italiano, inglês. Mas nunca soube detalhes sobre suas vidas. Eu acabei de psicografar um livro que eu acredito que seja a sua vida. Ele não me falou mas eu desconfo. O livro todo é narrado na primeira pessoa e coincide com algumas informações que eu tinha sobre ele.

O TRABALHO DE DIVULGAÇÃO

Como pais espíritas, Aldo e Zíbia faziam o Evangelho no Lar e encaminharam os filhos para a escolinha de moral cristã. Eles ainda não sabiam que toda a família estava comprometida com a tarefa de divulgação da doutrina espírita.

-Quando o Luis começou a dar sinais de mediunidade, ele tinha só 13 anos. E tudo aconteceu de uma forma muito intensa, como se fosse uma perturbação muito forte. Meu marido e eu chegamos a duvidar. Ele era uma criança, muito sensível, e ocorreram vários tipos de manifestações mediúnicas, ao mesmo tempo. Ele nos assustou. Com os outros filhos, todo

o que é feito nessa área repercute e se multiplica.

-A mediunidade é uma oportunidade de amadurecimento espiritual. É um olho a mais que nos permite enxergar a vida de uma dimensão maior. Mediunidade não é só o contato com os espíritos, mas também a sensibilidade em perceber as outras dimensões, as energias, o pensamento. Ela nos permite um conhecimento maior fora e dentro de nós. Nós, espíritas, devemos buscar o conhecimento, devemos ampliar os nossos limites, estudar. Mas devemos sentir também, adquirir experiência. Waldo Vieira costuma dizer que uma saída fora do corpo, consciente, observando o plano astral, vale mais para o indivíduo, como alimento para a sua fé, do que ler uma biblioteca inteira. Devemos procurar aprender e vivenciar o Espiritismo, porque a verdade espiritual está aí e temos muito que descobrir a respeito dela.

-Fomos ao Chico Xavier e ele nos disse que já estava na hora de abrimos o nosso centro. Eu fiquei em dúvida e perguntei ao Chico se o plano espiritual iria apoiar a nossa iniciativa. A resposta que recebi me convenceu: "Quem está falando é o Bezerra. Se vocês fizerem a programação adequada não faltará recursos, nem pessoas".

Zíbia Gasparetto foi descobrindo através de revelações dos espíritos, de conversas com Chico Xavier, que havia uma tarefa de divulgação da doutrina, na qual estavam envolvidos. A medium observa que, enquanto outros grupos se destacam na parte assistencial, os Caminheiros se destacam em termos de divulgação. Tudo

o que é feito nessa área repercute e se multiplica.

-A mediunidade é uma oportunidade de amadurecimento espiritual. É um olho a mais que nos permite enxergar a vida de uma dimensão maior. Mediunidade não é só o contato com os espíritos, mas também a sensibilidade em perceber as outras dimensões, as energias, o pensamento. Ela nos permite um conhecimento maior fora e dentro de nós. Nós, espíritas, devemos buscar o conhecimento, devemos ampliar os nossos limites, estudar. Mas devemos sentir também, adquirir experiência. Waldo Vieira costuma dizer que uma saída fora do corpo, consciente, observando o plano astral, vale mais para o indivíduo, como alimento para a sua fé, do que ler uma biblioteca inteira. Devemos procurar aprender e vivenciar o Espiritismo, porque a verdade espiritual está aí e temos muito que descobrir a respeito dela.



UM SUCESSO O III SIMPÓSIO DE MEDICINA, PARAPSIKOLOGIA E ESPIRITISMO

O absoluto sucesso do III Simpósio de Parapsicologia, Medicina e Espiritismo realizado no Anfiteatro da Universidade de São Paulo no dia 17 de outubro passado será objeto de longa matéria a ser divulgada na nossa edição de dezembro.

Temas como "O espírito e a ciência", "Espiritismo e Espiritualidade", "Bases Neurológicas das atividades espirituais", "A física moderna e o espírito", "O espírito, a morte, o renascimento e o intercâmbio entre os dois mundos", constituíram o primeiro painel. O segundo, sobre "Mediunidade e espiritismo", absorveu grande parte

do dia com os temas "Animismo e espiritismo", "Mediunismo e espiritismo".

Um dos pontos altos do Simpósio foi a apresentação do menino Sibelius Donato Tenório que reside em João Pessoa, na Paraíba e que desde os 3 anos de idade executa músicas clássicas e populares sem conhecer sequer as notas musicais. Na foto, o momento em que ele deliciava os assistentes com sua notável e descontraída execução. Ao lado, um flagrante feito após o encerramento do Simpósio em um dos restaurantes da Capital, vendo-se Sibelius sorridente, como ocorreu durante o recital que coroou o importante Simpósio.

CHICO XAVIER EM S. PAULO



Com muita dificuldade, porém disposto a trabalhar até quando possa, e apesar da saúde debilitada, CHICO XAVIER compareceu a dois acontecimentos da doutrina em São Paulo, no encontro que todos os anos o Centro Espírita União (Rua dos Democráticos, SP) realiza e no jantar beneficente promovido por Yolanda Cezar. As fotos que apresentamos são relativas ao encontro com Chico Xavier no Centro Espírita União, dirigido por

Nena Galves que presidiu os trabalhos, ao lado de vários outros companheiros, inclusive de Francisco Galves. Acima, quando Chico Xavier recebia os cumprimentos dos que fizeram fila para levar seu carinho ao grande amigo; ao centro, parte da assistência que lotou o auditório e, abaixo, a mesa que dirigiu os trabalhos, ocasião em que Nena Galves saudava o medium de Uberaba.

ASSINE Folha Espírita

ASSINATURA COLABORAÇÃO

Basta preencher os dados abaixo e enviar para 01501 - Rua Álvares Machado, 22 - 4º andar - São Paulo, SP. Envie este recorte ou num outro papel, os dados constantes deste quadro acompanhado de cheque ou vale postal pagável na Agência Central do Correo, São Paulo, SP, em nome de:

EDITORA JORNALÍSTICA FÉ LTDA.

OBS: Se o VALE POSTAL não for emitido em nome da Editora Jornalística Fé Ltda., o Correo não o pagará, obrigando sua devolução ao emitente.

Nome: _____

Rua: _____

CEP: _____ Caixa Postal _____

Bairro: _____

Cidade: _____ Estado: _____

Assinaturas: 1 ano Cz\$ 130,00

Exterior: (via aérea) 1 ano Cz\$ 1.300,00 ou 25 dólares

NOVA

RENOVAÇÃO

(FAVOR PREENCHER A MÁQUINA OU EM LETRAS DE FORMA)